

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Estudo da Mediação de Informação do Debate Cultural: o caso da plataforma BUALA

Alícia Catarina da Silva Gaspar

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Pedro Pereira Neto, Professor Auxiliar Convidado

Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021



Departamento de Sociologia

Estudo da Mediação de Informação do Debate Cultural: o caso da plataforma BUALA

Alícia Catarina da Silva Gaspar

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Pedro Pereira Neto, Professor Auxiliar Convidado

Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

*Para a minha mãe,
por ser o meu exemplo.*

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer ao orientador desta dissertação, o doutor Pedro Pereira Neto, por ter estado sempre disponível para solucionar as minhas dúvidas e acompanhar os meus passos; sem a sua orientação, este trabalho não se teria realizado.

A todos os professores do ISCTE que tive a oportunidade de conhecer e ser aluna, aprendi com eles a aprimorar os meus trabalhos e a procurar dar sempre o melhor de mim.

À doutora Marta Lança, criadora da plataforma BUALA, que se mostrou disponível para acompanhar a dissertação e esclarecer todas e quaisquer dúvidas relativas à plataforma. É uma honra trabalhar lado a lado com a doutora Lança, com ela aprendi não só a definição de simpatia em pessoa, como também desenvolvi a paixão pela investigação.

À minha querida família, principalmente aos meus pais, que sempre me motivaram e mostraram o caminho certo. Sem eles este sonho não seria concretizável.

Ao meu namorado, Leonardo, pela motivação diária e horas a fio dispensadas nas quais debatemos o rumo dos questionários.

A todas as minhas amigas, em especial à Daniela Veiga, por ter demonstrado um suporte incondicional durante todo este processo.

Ao meu melhor amigo, Puckie, por ser uma companhia diária e presença serena durante meses de escrita.

A todos e todas, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Consideramos a comunicação digital como uma das principais formas de comunicar em sociedade e abordar temas manifestamente delicados, assim como consideramos igualmente que é um palco privilegiado de debate destes mesmos temas, pelo que classificamos como imperativa a necessidade de abordar diversos conceitos para compreender toda a dinâmica deste tipo de comunicação. Faz especial sentido abordar o conceito de mediação da informação para nos auxiliar a entender qual o papel das plataformas culturais online, mais concretamente o papel da plataforma online BUALA. Assim, definimos como objetivo geral desta dissertação o de realizar uma análise à mediação da informação feita pela plataforma online BUALA, mais especificamente, aferir acerca da percepção dos utilizadores do BUALA sobre os conceitos de Novos Media e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa, portanto realizámos um estudo de caso sobre como a plataforma BUALA contribui para mudar ou fundamentar perspetivas no panorama português acerca de assuntos sociais e raciais.

Procedemos então à construção de um inquérito que se encontra dividido em duas partes, na primeira parte surge um grupo de 25 questões quantitativas e, na segunda parte, 2 questões qualitativas. As perguntas remetem para a compreensão da mediação de informação realizada pela plataforma através da visão dos seus utilizadores, tendo por base um enquadramento por análise categorial de carácter descritivo e interpretativo nas dimensões relativas aos Novos Media e Questões Raciais.

Optámos igualmente por realizar duas matrizes de análise, uma por cada pergunta aberta, dado que considerámos ser este o melhor método para registar e expor de uma forma fidedigna todos os contributos gerados pela amostra de participantes relativamente à abordagem dos conceitos de Novos Media, e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa.

Palavras-chave: Comunicação; Novos Media; Mediação da Informação; Cultura; Plataformas Culturais; BUALA.

ABSTRACT

We consider digital communication as one of the main ways to communicate in society and to address manifestly sensitive issues, and we also consider it to be a privileged stage for the debate of these same issues, which is why we consider it imperative to address several concepts in order to understand all the dynamics of this type of communication. It makes special sense to approach the concept of information mediation to help us understand the role of online cultural platforms, more specifically the role of the online platform BUALA. Thus, we have defined as general goal of this dissertation the analysis of the information mediation done by the online platform BUALA, more specifically, to assess the perception of BUALA users on the concepts of New Media and Racial Issues in Portuguese Society, therefore we have carried out a case study on how the BUALA platform contributes to change or substantiate perspectives in the Portuguese panorama on social and racial issues.

We then proceeded to build a survey that is divided in two parts, in the first part there is a group of 25 quantitative questions, and in the second part, 2 qualitative questions. The questions refer to the understanding of information mediation performed by the platform through the vision of its users, based on a framework by categorical analysis of descriptive and interpretive character in the dimensions related to New Media and Racial Issues.

We also chose to make two analysis matrices, one for each open question, as we considered this to be the best method to register and expose in a reliable way all the contributions generated by the sample of participants regarding the approach to the concepts of New Media and Racial Issues in Portuguese Society.

Keywords: Communication; New Media; Information Mediation; Culture; Cultural Platforms; BUALA.

ÍNDICE

Introdução	1
I. Comunicação.....	5
I.1. Comunicação Digital Interativa.....	5
I.2. Mediação da Informação	6
I.3. A Cibercomunidade e as Comunidades Virtuais.....	7
I.4. Redes Sociais.....	8
I.5. As Plataformas Digitais	8
II. Cultura Digital.....	11
II.1. Cultura e Comunicação	12
II.2. Divulgação e Promoção Cultural Online.....	12
III. O debate das questões raciais e a plataforma BUALA	15
III.1. O debate	16
III.2. A plataforma: história e breve caracterização.....	17
IV. Estudo Empírico.....	19
IV.1. Pergunta de Pesquisa	19
IV.2. Metodologia	19
V. Apresentação e Análise de Dados.....	21
V.1. Análise Descritiva– Parte I.....	21
V.2. Análise Crítica – Parte II.....	27
VI. Conclusão.....	36
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	40

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Matriz relativa à pergunta "Qual considera ser o papel dos novos media na abordagem das questões sociais?"</i>	27
<i>Figura 2 - Matriz relativa à pergunta "Que medidas implementaria para fomentar a reconstrução da mentalidade racial da sociedade portuguesa?"</i>	31
<i>Figura 3 - Indique a sua idade.</i>	40
<i>Figura 4 - Indique o país de onde consulta a plataforma BUALA.</i>	40
<i>Figura 5 - Indique a sua ocupação.</i>	41
<i>Figura 6 - Enquanto utilizador da plataforma BUALA, como se classifica?</i>	41
<i>Figura 7 - É utilizador frequente da plataforma BUALA?</i>	42
<i>Figura 8 - Quantas vezes por semana, em média, visita esta plataforma?</i>	42
<i>Figura 9 - Como classifica o destaque da plataforma BUALA a nível digital?</i>	22
<i>Figura 10 - Considera que os conteúdos abordados são acessíveis?</i>	43
<i>Figura 11 - Quão frequentemente conversa com outros acerca de um artigo que lê na plataforma BUALA?</i>	44
<i>Figura 12 - Considera que a plataforma BUALA consegue diversificar no tipo de abordagens de conteúdos?</i>	44
<i>Figura 13 - Conseguiu aceder a artigos úteis que lhe forneceram a resposta que procurava?</i>	45
<i>Figura 14 - Utilizou referências de artigos desta plataforma ou fez a sua partilha com outros?</i>	45
<i>Figura 15 - Assinale as opções que gostaria de ver tratadas na produção de textos.</i>	23
<i>Figura 16 - Com que frequência indica a outros a plataforma BUALA?</i>	46
<i>Figura 17 - O quão envolvido se sente na comunidade BUALA?</i>	47
<i>Figura 18 - Em que rede social costuma consultar a plataforma BUALA?</i>	47
<i>Figura 19 - Em qual das redes sociais da plataforma considera que existe maior interacção?</i>	48
<i>Figura 20 - Considera que o BUALA se faz presença assídua nas redes sociais?</i>	25
<i>Figura 21 - Enquanto utilizador, conhece e acede outras plataformas culturais para além do BUALA?</i>	49
<i>Figura 22 - Como classificaria o tipo de abordagem da plataforma quanto aos estudos das questões raciais?</i>	49
<i>Figura 23 - Considera que os artigos publicados na plataforma apontam para a reflexão da sociedade relativamente às questões raciais?</i>	50

<i>Figura 24 - Considera que a plataforma/ artigos publicados oferecem a devida contextualização destas questões?</i>	50
<i>Figura 25 - Como classifica o envolvimento da plataforma na abordagem e promoção de resolução das questões raciais?</i>	26
<i>Figura 26 - Em termos sociais, considera que o trabalho de abordagem desta temática causa discordância de opiniões ou atrito?</i>	51
<i>Figura 27 - Está satisfeito com o desempenho da plataforma BUALA?</i>	52

Introdução

O desenvolvimento da sociedade e da capacidade de cada indivíduo se interligar e partilhar informações está dependente da comunicação, permitindo diálogo, facilitando que as pessoas se expressem sobre os mais variados assuntos, que se manifestem, que dêem a sua opinião e o seu contributo cívico, potenciando igualmente o fenómeno da globalização no campo do digital.

Hoje em dia, graças à tecnologia e através do bom uso e utilização dos recursos que a internet permite, sabemos através de um clique aquilo que se passa em praticamente qualquer lugar do mundo e, se assim não fosse, nós potencialmente não teríamos acesso, tão simples ou rápido, a tantas coisas que tomamos como garantidas. Cada vez mais a comunicação se constitui como ferramenta imprescindível para que o mundo se mantenha a funcionar nos moldes em que até agora tem sido sustentado.

Na atualidade, as questões culturais, intrinsecamente conectadas às questões raciais devido a séculos de tentativas de dominação e conseqüente tentativa de criação de uma estratificação baseada no tom de pele, são fundamentais para que melhor se compreenda a sociedade; com a junção cada vez mais predominante do espaço público com o privado, não há lugar para que quem quer que seja se alheie das suas responsabilidades cívicas.

Esta crescente preocupação em compreender as questões culturais e divulgá-las eficientemente verifica-se no plano da comunicação mediada digital, e é vastamente defendida e apoiada por quem se interessa não só em adquirir um conhecimento efetivo nas mais diversas áreas, mas igualmente em produzir mudanças na sociedade. Este fenómeno causou a descentralização do poder da difusão de informação por parte de canais de divulgação que seguiam uma agenda política altamente controlada. Diríamos, portanto, que o interesse em refletir acerca das questões culturais vai além da cultura em si e passa para outros campos da ciência, tendo conquistado o seu próprio espaço e estatuto no campo da reflexão, e numa crescente participação cívica por parte dos indivíduos.

Tal como reconhecido globalmente, um povo, comunidade ou sociedade não se teriam formado sem práticas culturais, não existiriam sem um certo tipo de continuidade histórica fundamentada nos alicerces de cada um de nós. O universo da comunicação e a sua estreita ligação à cultura realiza-se hoje também na área digital, no ciberespaço enquanto campo de expressão comunicacional, e em termos concretos podemos avaliar o seu potencial e as inúmeras ações que permitem aos indivíduos agir e moldar a sociedade atual, pois vivemos num mundo globalizado, e para alguns a informação está à distância de uma pesquisa online. Existe maior conhecimento disponível sobre aquelas que são as várias comunidades que constituem a sociedade como um todo, e existe também mais informação disponível sobre todos os temas imagináveis. Anteriormente, tinha-se em conta somente a opinião de

um especialista ou estudioso em determinada matéria, hoje qualquer indivíduo dá o seu parecer na internet, e muito rapidamente pode vê-lo difundido entre os utilizadores da rede.

O ciberespaço engloba várias características, no entanto não iremos abordá-las: vamos sim evidenciar dois dos seus potenciais, o da divulgação e circulação da informação. O espaço online, ciberespaço, possibilita concretamente que qualquer pessoa que tenha internet e um dispositivo para aceder à mesma, possa publicar as suas ideias, que por sua vez chegam a outros indivíduos que possuam as mesmas características ou interesses. A partilha de opinião pode dar-se a vários níveis, cultural, político, económico e ser feita de muitas maneiras: entre amigos, entre grupos, num chat privado, numa plataforma. Apercebemo-nos de que o atual “palco” comunicacional e de ação é a internet, é o campo online, que permite à sociedade a inclusão em diferentes áreas e contribui para uma interação entre pessoas de diferentes classes.

Refletindo nos benefícios imediatos, o ciberespaço e os meios de comunicação na produção e difusão de conhecimento especializado representam a oportunidade de expansão de ideais, e a promoção na abertura necessária para alterar perspetivas e posturas através da problematização de questões-chave.

Assim, optámos por selecionar a plataforma online BUALA como um exemplo do que pode ser estudado no âmbito mais amplo das questões raciais no panorama português e da comunicação mediada a seu respeito. Refletindo acerca das questões culturais e interligando-as com a comunicação, no decurso desta dissertação procurar-se-á realizar uma análise à mediação da informação feita pela plataforma online BUALA, mais especificamente, aferir acerca da percepção dos utilizadores do BUALA sobre os conceitos de Novos Media e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa. Assim, realizámos um estudo de caso sobre como a plataforma BUALA contribui para mudar ou fundamentar perspetivas no panorama português acerca de assuntos sociais e raciais. Procedemos à construção de um inquérito que se encontra dividido em duas partes, na primeira parte surge um grupo de 25 questões quantitativas e, na segunda parte, 2 questões qualitativas. As perguntas remetem para a compreensão da mediação de informação realizada pela plataforma através da visão dos seus utilizadores, tendo por base um enquadramento por análise categorial de carácter descritivo e interpretativo nas dimensões relativas aos Novos Media e Questões Raciais.

A cultura, no sentido geral de identidade coletiva partilhada e modo de experiência do mundo que molda comunidades, constitui-se como imprescindível para que uma sociedade ganhe vida e adquira características únicas; logo, mais do que interesse em refletir, diríamos que existe uma necessidade em torno da exploração da área cultural para que esta seja entendida como criadora e difusora de ideias; como tal optámos por realizar duas matrizes de análise, uma por cada pergunta aberta, dado que considerámos ser este o melhor método para registar e expor de uma forma fidedigna

todos os contributos gerados pela amostra de participantes relativamente à abordagem dos conceitos de Novos Media, e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa.

A pertinência deste estudo reside no facto de o BUALA ser um portal online que se insere nas novas formas de promoção de debate cultural no campo digital, concebido para promover, divulgar e partilhar artigos sobre o pós-colonialismo dando prioridade à lusofonia, reunindo contributos de vários autores e estudiosos de todo o mundo, e reconhecido pela abordagem de temas pouco investigados nos media tradicionais.

Pretende-se, pois, apresentar o portal BUALA enquanto canal de divulgação e veículo de exposição de questões raciais cujo destinatário principal é a comunidade online, descrevendo num primeiro momento as ações concretas realizadas ao nível da divulgação cultural e das questões raciais.

Este trabalho encontra-se organizado em cinco partes. A primeira parte é relativa ao enquadramento teórico e à revisão da literatura, onde abordamos os conceitos de Cultura Digital, de Plataformas Digitais, de Comunicação, de Comunidades Virtuais, de Redes Sociais e as Questões Raciais em particular no contexto português.

A articulação entre a parte teórica e a parte prática da presente dissertação conduz-nos à terceira parte da mesma que recai na sua totalidade sobre o estudo empírico com a apresentação do desenho da pesquisa e metodologia utilizada, e consequente apresentação e análise de dados.

I. Comunicação

“O conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. O ato de comunicar implica em trocar mensagens, que por sua vez envolve emissão e recebimento de informações. Comunicação é a provocação de significados comuns entre comunicador e intérprete utilizando signos e símbolos.” (Pinheiro, 2005, p. 11)

A Comunicação encontra-se presente em todos os aspectos do nosso dia a dia, chegando até a dar forma aos mesmos. No entanto, pretendemos ser mais específicos e estudar os efeitos que tem no campo digital e as mudanças que sofreu, como é mediada, interativa, e os efeitos das redes sociais na expansão da plataforma. Castells enumera e conceitualiza três tipos de comunicação: interpessoal, de massas e a autocomunicação de massa. Mas interessante sugere que,

“(…) com a difusão da Internet, surgiu uma nova forma de comunicação interativa caracterizada pela capacidade de enviar mensagens de muitos para muitos, em tempo real ou em um momento específico (…). A esta nova forma histórica de comunicação chamo de autocomunicação de massa. É comunicação de massa porque potencialmente pode chegar a uma audiência global (…).” (Castells, 2009: 87-88)

Compreendemos assim que o novo componente que possibilitou a introdução de uma nova forma comunicacional na sociedade foi a Internet. Estamos inseridos numa sociedade intercomunicacional cujas informações se compartilham maioritariamente e, muitas das vezes online. Sendo esse o caso, para esta análise em específico direcionamos as nossas pesquisas de modo que se adequassem ao critério principal de plataformas online.

I.1. Comunicação Digital Interativa

Compreendendo a importância e relevância da internet e da exploração de conteúdos online por parte dos usuários, expomos agora a intrínseca relação entre mediação da informação e interação digital. Entendemos que, para que exista uma mediação e transmissão eficaz da informação pretendida, é primeiramente necessária a existência de interação digital, que segundo Lemos se constitui como “[um] tipo de relação tecno-social, consistindo no diálogo entre homens e máquinas (...), cujo contato é permitido por ‘interfaces gráficas’, em tempo real”. A comunicação digital interativa pode ser promovida através de diferentes formas, como por exemplo pela partilha de informação nas redes sociais, que abordaremos nos seguintes capítulos. Ademais, “o usuário pode interagir não só com o

objeto (a máquina ou a ferramenta), mas também com a informação, com o conteúdo (...)” (Rocha & Montardo, 2005: 8).

No conceito apresentado por Lemos consideramos o fator tempo como crucial na divulgação eficaz da informação, pois o feedback que se recebe ao divulgar conteúdos é uma fonte de motivação para a constante prática da atividade. Salientamos aqui duas perspectivas distintas, a de usuário e a de profissional, que passaremos a explicar no capítulo seguinte. Ambas são relevantes e contributivas para o panorama comunicacional digital; no entanto talvez possamos afirmar que o usuário partilha conteúdos por interesse pessoal e o profissional partilha a informação num contexto elucidativo. Como tal, se considerarmos que os cibernautas procuram e facilmente encontram esse material querendo adquirir maior conhecimento, podemos afirmar que ocorre uma interação digital bem-sucedida entre partes, pois não existiram quaisquer problemas nos canais de comunicação: a informação foi emitida e recebida sem dificuldades.

Percebemos então que a interação passa não só pelo alto desempenho planificativo das plataformas online relativo aos seus conteúdos mas também pela procura e partilha por parte dos usuários digitais. Existe um *feedback* de modo a capacitar por um lado o crescimento da plataforma cultural que se propõe a cumprir planos, e por outro a maior afluência de conteúdos e informação que chegam até aos leitores.

I.2. Mediação da Informação

Tendo em conta o novo tipo de comunicação apresentado por Castells - a autocomunicação de massa - apresentamos agora um conceito que acreditamos estar intrinsecamente interligado: a mediação da informação, que segundo Júnior se caracteriza como “toda a ação de interferência - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.” (Júnior, 2009: 92).

Considerando mediação da informação como sendo realizada por profissionais dela, apresentamos para o efeito o exemplo do trabalho exercido por editores de plataformas online, onde se insere uma função essencial para o bom funcionamento da mesma – a promoção de conteúdo. Habitualmente uma plataforma recorre à publicação de artigos de autoria própria e inéditos; no entanto, um dos principais critérios de uma plataforma cultural é superar adversidades e promover a cultura, de modo que se desenvolva uma união entre organizações cujo objetivo seja elucidar os leitores sobre as temáticas pouco abordadas nos media tradicionais. É nessa perspectiva que nos baseamos na afirmação de Kenski, Medeiros e Ordeás sobre como “o digital viabiliza o encontro com

outros seres – humanos e não humanos – com os quais é possível comunicar, interagir, perguntar, responder, planejar... criar, juntos.” (Kenski, et al., 2019: 142) A existência do online enquanto canal propiciador de encontro é de grande relevância quando nos encontramos perante temas como as questões raciais, pois funciona como local de interação. Esta não é apenas desenvolvida através de conversas, mas também solidificada através da partilha e republicação de conteúdos entre plataformas, função que surte resultados quando bem exercida pelo editor: incorremos assim num “processo de troca de informações e aprendizagem”, que se solidifica e “resulta em desenvolvimento intelectual.” (Garcia & Sousa, 2017: 29)

I.3. A Cibercomunidade e as Comunidades Virtuais

O ser humano tem como um dos princípios a vida em sociabilidade, logo o indivíduo necessita de se enquadrar num meio para se sentir aceite, aprender as práticas dessa comunidade, a sua cultura, os seus costumes e formar a sua opinião. Seguindo a teoria de Hall de que estamos a observar uma crise identitária — na qual “(...) as barreiras espaciais, temporais e geográficas já não são tão significativas quando as redes globais de intercâmbios conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países sob os efeitos globalizantes provenientes da pós-modernidade e/ou modernidade tardia” (Hall, 2001, *apud* Corrêa, 2011: 2) — facilmente percebemos que existirá uma necessidade de colmatar um défice de partilha e reconhecimento de significados culturais e pertença. A diferença “revolucionária” encontra-se no espaço onde os indivíduos passaram a procurar “encontrar-se”, o espaço online.

A ideia de comunidade mediada existe desde que existem meios de comunicação: os antigos media ajudaram a criar comunidades de interesse que mantinham contacto à distância, mesmo que não em tempo real e as comunidades virtuais podem ser consideradas “(...) agrupamentos humanos constituídos no ciberespaço ou no ambiente virtual”, que também se caracterizam pela “identificação de interesses comuns”. Segundo Hall, com o surgimento da globalização a identidade nacional de cada indivíduo foi posta em causa: como tal estes recorrem a comunidades virtuais que funcionam como uma “(...) maneira de gerar identidades aos indivíduos participantes”. (Hall, 2001, *apud* Corrêa, 2011: 6) Logo, de acordo com a comunidade em que se inserem, assim podem ser moldadas as suas identidades e formas de pensamento relativas a diversos assuntos na sociedade, como por exemplo o preconceito racial e a desigualdade, o que pode ditar a maneira como conduzem o seu comportamento perante as relações e o conflito social. A crise identitária que os indivíduos enfrentam é assim colmatada com o auxílio das comunidades virtuais.

Ademais importa salientar que existem vários tipos de relações estabelecidas nas comunidades virtuais que formam a comunidade virtual em si, tal como definido por Recuero tendo por base

Reinghold, sendo elas “as discussões públicas, as pessoas que se encontram e reencontram, ou que ainda, mantém contato através da Internet, (...) o tempo e o sentimento.” (Recuero, s.d.: 5) Nestas comunidades virtuais inserem-se tanto as plataformas culturais quanto os indivíduos que usufruem dos seus conteúdos pois existe partilha entre os dois elementos, gerando então a assimetria na comunicação que classificámos como “rizomática”.

I.4. Redes Sociais

Tradicionalmente, as redes sociais são utilizadas por indivíduos que querem partilhar conteúdos que apreciam; no entanto, têm vindo a alargar o seu perfil de usuários ao integrarem contas de outro tipo, como por exemplo, negócios, entretenimento, canais de media, ou plataformas culturais. Tal como temos vindo a desenvolver, e igualmente defendido por Santaella, a comunicação necessita de outro critério: o de “intencionalidade”. É nesta medida que classificamos como essencial a presença das plataformas culturais nas redes sociais, uma vez que a sua intenção é a de comunicar informação aos seus leitores e agora novos seguidores. (Pinheiro, 2005) As plataformas culturais recorrem a outros periódicos para se manterem atualizadas e em contacto com os seus pares da mesma forma que se mantém ativas nas redes sociais online para estarem em contacto direto com os seus leitores/seguidores, através da divulgação e conseqüente promoção do conteúdo que produzem.

Segundo Aguiar, as redes sociais são “(...) relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas informatizados; são métodos de interação que sempre visam algum tipo de mudança concreta na vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes.” Logo, existe toda a pertinência da atualização dos canais comunicacionais onde as plataformas se inserem, pois é dessa maneira que se constroem e se solidificam enquanto organização e comunidade. Existe uma “multiplicidade de relações assimétricas de comunicação”, classificada como “rizomática”, que deve o seu sucesso na expansão de informação, não só, mas também às plataformas culturais online, pois através da sua capacidade evolutiva e inovação perante adversidades procuram sempre novas formas de fazer chegar os conteúdos à sua comunidade. (Aguiar, 2007: 2-6)

I.5. As Plataformas Digitais

Segundo o Comité Intergovernamental para a Proteção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais,

“(…) as tecnologias digitais revolucionaram a forma como os bens e serviços culturais são criados, produzidos, distribuídos e consumidos, particularmente com a chegada de uma nova geração de dispositivos multimédia ligados — smartphones, tablets e e-leitores. Surgiram novos modelos comerciais para facilitar a distribuição de conteúdos culturais (…)”. (UNESCO, 2015: 02)

Constatamos que as plataformas digitais são geradoras de mudança porque vieram possibilitar realizar atividades que antes só existiam em contexto presencial, trouxeram avanços nas formas de comunicação, aproximaram pessoas e promoveram a descentralização da informação. No que concerne à expressão no campo cultural, “O ambiente digital tem enriquecido consideravelmente a gama de conteúdos culturais.” (UNESCO, 2015: 03)

Nesta medida, afirmamos que as plataformas digitais vieram acrescentar valor à sociedade a partir do momento em que a mesma se mostrou receptiva à utilização desta nova ferramenta:

“(…) uma plataforma digital pode ser considerada como a soma total de um lugar para trocas de informação, bens ou serviços a ocorrer entre produtores e consumidores, bem como a comunidade que interage com a referida plataforma. É imperativo compreender que a própria comunidade é uma peça essencial da plataforma digital - sem essa comunidade, a plataforma digital tem muito pouco valor inerente”. (Watts, 2020: 03)

Esta concentração e fornecimento de informação confere às plataformas o estatuto de verdadeiros fenómenos socioculturais. Segundo Watts existem seis características principais que determinam o sucesso de uma plataforma digital: “Facilidade de utilização e apelo imediato para os utilizadores; fiabilidade e segurança; conectividade através da utilização de APIs; facilitação de intercâmbios entre (...) produtores e consumidores; fornecer valor à comunidade; e capacidade de crescer sem perda de qualidade.” (Watts, 2020: 04)

No entanto, segundo Ramalingam e Hernandez outro aspeto importante a mencionar é o das desigualdades: desigualdade no acesso a dispositivos eletrónicos e desigualdade espacial, que “(...) diz respeito às diferenças na cobertura e participação digital entre áreas urbanas e rurais, centros urbanos e periferias, e países desenvolvidos e em desenvolvimento.” (Ramalingam & Hernandez, 2016: 68)

II. Cultura Digital

Tal como indica o nome, cultura digital articula-se com o plano virtual, onde a comunicação passou a ser moldada por inúmeros fatores, entre os quais os dispositivos eletrónicos, as redes sociais, e toda a interação em torno deste plano. É neste sentido que consideramos pertinente o conceito definido por Bortolazzo, em que comunicação e cultura digital se encontram intrinsecamente conectadas:

“A comunicação dominada pelas tecnologias digitais tornou possível a emergência da expressão Cultura Digital porque se trata de algo que nos envolve como a atmosfera, algo no qual participamos como produtores, consumidores, disseminadores e que, por isso, tem integrado a vida cotidiana, invadido as casas e interferido nas relações que estabelecemos com o mundo, tanto material quanto simbólico, que nos rodeia”. (Bortolazzo, 2016: 12)

A perceção que o indivíduo tinha estabelecido sobre interação e formas comunicacionais foi ressignificada com a introdução do digital na vida diária de cada um, facto este que se deve ao movimento de “contracultura” iniciado na Califórnia. (Lévy, 1999: 31) A sociedade mudou o rumo natural evolutivo e introduziu-se no plano informático, que por sua vez evoluiu para o plano comunicacional informacional, dando-se assim início a um processo que não cessa nem mostra planos de abrandamento. Como exemplo apresentamos o conceito de *prosumer*, cunhado por Toffler (1980):

“(…) a noção de *prosumer* está intimamente ligada ao conceito de mediação, onde os *prosumers* são simultaneamente consumidores e produtores de conteúdo. Sem fins claramente lucrativos, os *prosumers* consomem, produzem e trocam informações e conhecimentos (...). Desta forma, a cultura digital implica o colapso da distinção clássica de produtor/consumidor e transmissor/receptor”. (Toffler, 1980, *apud* Lasén & Puente, 2016: 09)

Com este colapso surgiram as trocas de informação/ conteúdo entre vários produtores e consumidores, em detrimento da transmissão de informação a partir de uma só pessoa para um vasto público e de consumo meramente passivo. De certo modo, podemos afirmar que os indivíduos passaram a deter mais controle na informação a que acedem e quando acedem, não ficando assim privados da informação que procuram: “As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”. (Lévy, 1999: 32)

II.1. Cultura e Comunicação

A produção e reprodução da cultura foi reinventada aquando da sua inserção nos meios de comunicação. Apesar da longa história da evolução da comunicação, neste capítulo iremos apenas focar-nos nos efeitos que a mais recente ferramenta de comunicação (a internet) produz na cultura.

A internet, tal como apresentado acima, facilita as trocas entre várias pessoas e permite às mesmas criarem e divulgarem variados tipos de conteúdo; como podemos imaginar, grande parte desse conteúdo é associado à cultura, ou por ter índole cultural ou por afetar a cultura da sociedade que recebe e trata o conteúdo divulgado: “A Internet tem, assim, um papel crescente, ao ser, simultaneamente, um meio de comunicação de massas e um meio de comunicação interpessoal, constituindo-se como o elemento central no novo sistema dos media.” (Espanha, et al., 2005: 313)

Outro aspeto deste contínuo avanço da internet enquanto ferramenta de exploração e divulgação é o impacto que causa globalmente. Embora existam focos de distribuição e toda uma base de dados que seleciona os conteúdos que os usuários preferem receber, isso não impede necessariamente que os conteúdos sejam disponibilizados e se encontrem ao alcance de quem efetue uma pesquisa, uma vez que “(...) o que as tecnologias permitem são, fundamentalmente, novas formas de organização da produção, do acesso ao conhecimento, de funcionamento da economia e, conseqüentemente, novas formas de cultura.” (Espanha, et al., 2005: 312)

II.2. Divulgação e Promoção Cultural Online

Note-se que a Internet “expande as esferas culturais e as fronteiras geográficas (...)”, permitindo que possamos comunicar com pessoas de outros países numa questão de segundos, e aceder à maioria da informação ao nosso dispor. (Tubella, s.d.: 281)

A divulgação cultural constitui-se hoje como uma grande prioridade na base de várias plataformas que promovem a intercomunicação, e os temas culturais graças ao espaço onde se encontram - o espaço virtual, uma vez que a “(...) a virtualidade, compreendida de forma muito geral, constitui o traço distintivo da nova face da informação”. (Lévy, 1999: 46)

A tecnologia permite que se estabeleçam redes de contactos e que exista um interesse comum a essas redes em divulgar e promover a cultura. Esta divulgação e promoção cultural online pode ocorrer de várias maneiras: através da partilha de informação sobre peças de teatro, espetáculos, lançamento de livros, e emissão de documentários online; através do apoio a uma plataforma de *streaming* ou programa de *podcast*; e através da união entre plataformas para realização de eventos

em conjunto trazendo assim notoriedade aos participantes, entre outras. A realidade é que uma plataforma não se constrói sozinha, nem se deve deixar o trabalho de divulgação e promoção cultural entregue aos seus seguidores: “(...) as tecnologias digitais transformaram a organização espaço-temporal da vida social, criando novas formas de acção e interacção, novos modos de relação social e novas formas de relacionamento com os outros e connosco.” (Thompson, 1977, *apud* Tubella, s.d.: 281)

Mesmo após a introdução no meio virtual, deve sempre construir-se e manter-se uma rede de contactos para que o processo mediático de distribuição de conteúdo, e neste caso divulgação cultural, se agilize e não se construam muros e quebras na comunicação mediatizada. Tal como referem Espanha, Cardoso e Soares, “(...) o século XXI é testemunha do domínio da interactividade da comunicação (...)”, sem a qual nada conseguiríamos desenvolver. (Espanha, et al., 2005: 305)

III. O debate das questões raciais e a plataforma BUALA

Segundo Bordenave, “(...) a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só (...)” (Bordenave, s.d.). Tal como temos vindo a defender, os indivíduos procuram uma comunidade do seu agrado e inserem-se na mesma para perpetuarem um sentimento de pertença. Neste capítulo procuramos tratar as questões raciais através de uma breve abordagem ao vasto campo de estudos que é a sociedade portuguesa: o nosso principal interesse é, designadamente analisar como são atualmente vistas as questões raciais no contexto português online, para melhor compreender como ocorre o debate sobre estes temas nas plataformas culturais.

Tomemos como exemplo o assassinato do cidadão português Bruno Candé em 2020. Citando Patrícia Marcos, estamos perante um “caso de violência colonial”, no qual “(...) o passado de violência racista e da guerra colonial foi silenciado e tornado invisível na esfera pública, no Portugal contemporâneo, ele nunca foi confrontado nem resolvido. Pelo contrário, ele persiste sem ser reconhecido e narrado oficialmente, num silêncio que perpassa todos, quer por experiência directa, ou por intermédio de outros.” (Marcos, 2021)¹

Como é que os meios de comunicação se posicionaram perante este acontecimento? Este caso em particular é exemplo da grande abertura e da conquista de espaço das redes sociais e plataformas culturais, pois estas mantêm-se abertas e dispostas a participar, recebendo e divulgando este tipo de iniciativas que trazem toda a atenção para o tópico em debate. A interação gerada em torno do caso trouxe para a esfera pública o debate acerca da necessidade urgente de desconstruir, elucidar e educar as pessoas sobre um passado que tem uma carga negativa que faz perpetuar o ódio e a violência racial.

É este processo de debate intrinsecamente relacionado com a comunicação que pretendemos observar neste trabalho, pois tal como Bordenave nos faz perceber “(...) Comunicação é o canal pelo qual os padrões da sua cultura lhe foram transmitidos, pelo qual aprendeu a ser “membro” da sua sociedade – da sua família, do seu grupo de amigos, da sua vizinhança, da sua nação. Foi assim que adotou a sua ‘cultura’, isto é, os modos de pensamento e de ação, as suas crenças e valores (...)”. (Bordenave, s.d.)

Como nos elucidava Kenski, o termo digital quando interligado à cultura:

¹ Foi notório um movimento de solidariedade e comunhão por parte de um largo número de pessoas, nomeadamente dos artistas portugueses, que por várias vezes organizaram espetáculos para angariar fundos para associações de combate ao racismo e também como forma de ajudar os filhos do falecido ator: “Neste contexto foi ainda criada uma edição de cem tshirts numeradas, que podem ser adquiridas na Galeria Underdogs cuja receita da venda reverte para os três filhos do ator”. (Sem autor, 2021)

“(…) define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiram, a partir do século passado, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos, em todos os setores da sociedade. Cultura Digital é um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas à incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade.” (Kenski, 2018: 1-2)

É através desta comunicação online que as várias comunidades encontram com facilidade indivíduos de várias faixas etárias, de outros lugares e com os mesmos interesses e que podem ser promotores da mudança desejada. De facto, tal como afirma Marta Mestre, a diferença assenta na dimensão: “(…) estamos em 2021, todos temos internet e posso conviver com activistas jovens do Brasil, da África do Sul, de Taipei, enquanto nos anos 1980 e 1990 muita sorte tinha se soubesse que havia em Santiago do Chile um artista (...), com ideias parecidas com as minhas (...)” (Lopes, 2021). Entendemos pois, que a comunicação online pode ser percecionada como uma ferramenta de participação direta, acessível, inesgotável e intemporal, e que na atualidade é cada vez mais recorrente vê-la associada às discussões que remetem para as questões raciais.

III.1. O debate

A plataforma BUALA insere-se no espaço virtual e conjuga a área da comunicação e da cultura, potenciando a reflexão e a busca por conhecimento na sociedade contemporânea portuguesa. O BUALA faz mais do que apenas congregar pessoas em torno de um tema: a plataforma pode ser considerada um palco virtual para os usuários partilharem com o público as suas visões e perspetivas. Tal como clarifica a criadora do portal, Marta Lança:

“A pertinência de uma plataforma desta natureza foi-se suturando após a constatação de vários fatores, entre os quais uma certa ausência de espírito crítico e a reduzida visibilidade para as vozes na vanguarda da discussão pós-colonial. No contexto português não havia nenhuma publicação no campo artístico e teórico assumidamente ligada a estes temas, à exceção do *Artafrica*, criado em 2001 pelo antropólogo Fernandes Dias (...). Constatámos que os temas pós-coloniais circulavam de modo endógeno, circunscritos a abordagens académicas ou artísticas, dificilmente acedidos fora do seu circuito fechado e muito numa perspetiva eurocêntrica.” (Lança, 2010)

A plataforma adquiriu notoriedade por conseguir consciencializar os leitores e informá-los através da divulgação das mais diversas perspetivas fora de Portugal, perspetivas essas que pretendem desconstruir uma ideia ultrapassada de gloriosas conquistas e pretensiosas afirmações de vitórias, acompanhadas de negações de um passado violento, bem como acerca do perigo eminente do contínuo suporte de uma sociedade claramente racista.

A plataforma BUALA na sua ação de mediadora de informação corresponde na íntegra aos critérios sobre os quais nos elucidam Maria João Centeno e Helena Pina:

“A ação/comunicação de uma plataforma (...) digital contempla: difundir obras; redimensionar o sistema de referências do outro, nomeadamente promovendo o confronto argumentativo ao questionar as várias dimensões da obra; propor o cenário de interação em que se dá a apreensão e que é responsável por incentivar uma prática dialógica que enriquece a capacidade de escolha”. (Centeno & Pina, s.d.: 57)

O portal digital BUALA é de acesso livre, não obrigando a qualquer tipo de subscrições e, para além do modelo base inaugural de plataforma, encontra-se igualmente presente em várias redes sociais — *Facebook, Twitter, Instagram e Spotify* — sendo assim um marco na era informacional portuguesa, não só por se manter presente, sem nunca ter perdido a qualidade e isenção na divulgação de informação, como também por estar em constante inovação procurando integrar-se em novas redes sociais.

III.2. A plataforma: história e breve caracterização

Existindo há onze anos, caracteriza-se como plataforma cultural multitemática e foi criado por Marta Lança e Marta Mestre que, após as suas jornadas a vários países de África e ao Brasil, nos quais chegaram a residir, se aperceberam de que “o potencial da crítica e da vida cultural nesses países, não (é) conhecido em profundidade nem em Portugal nem entre os países de língua portuguesa entre si e, menos ainda, no mundo marginalizados na pouca internacionalização (...).” (Lança, 2010)

O BUALA centra-se na difusão e mediação de informação sobre temas muito específicos de índole cultural, racial e social. Nesta perspetiva a plataforma tem cumprido os objetivos a que se propôs, nomeadamente a:

“(...) descentralizar a reflexão crítica, teórica e artística dando a conhecer uns e outros, e colocando-os em diálogo, assim como novos contextos de produção, eventualmente mais

periféricos, de acordo com o lugar de percepção, incentivando a relação permanente entre local e global. Outro incentivo foi o evidente desconhecimento sobre a presença ativa e dinâmicas socio-culturais da população negra e/ou migrante em Portugal, assim como da vida artística e pensamento produzido nos países africanos e latino-americanos e sobre a produção não-ocidental de forma generalizada.” (Lança, 2010)

Esta integração e participação via digital tem sido apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), e partilhada com outros projetos/associações culturais, promovendo uma constante intercomunicação - por exemplo, através da republicação de artigos, da interação interinstitucional direta ou através das redes sociais, porque tal como defende Centeno, as plataformas não se apresentam ao público simplesmente, “elas devem (...) proporcionar experiências comunicacionais dialógicas. Não querendo simplificar, o que está em causa é a organização não se limitar a apresentar manifestações culturais, mas promover a ação e a disputa argumentativa, ou seja, aumentar a esfera pública no sentido intersubjetivo” (Centeno, 2012, *apud* Centeno & Pina, s.d.: 57)

É igualmente importante referir que na base da plataforma insere-se também a Lusofonia: encontram-se artigos escritos em Português, Inglês e Francês mas a primazia é dada à língua portuguesa, por forma a criar “(...) alternativas à hegemonia da cultura anglo-saxónica, sendo a língua portuguesa valorizada na sua criatividade e diversidade lexical e morfológica (...)”. (Lança, 2010) Vários autores que colaboram com o BUALA escrevem em português do Brasil e de Angola, sendo os seus artigos preservados na íntegra e divulgados sem qualquer alteração.

Tal como assinalado acima, uma plataforma nunca tem um formato “final”: é um projeto contínuo que, no caso específico do BUALA requer empenho e disponibilidade quase total para que existam sempre novos temas, artigos e promoção de debates, cativando novos leitores, colaboradores, com constantes apostas no seu crescimento em novas redes sociais. Centeno e Pina, elucidam-nos que “as relações são laços baseados na confiança, uma confiança que não é pré-determinada, mas construída, e em que a construção envolvida significa um processo mútuo de auto-desvendamento”. (Giddens, 1992, *apud* Centeno & Pina, s.d.: 57). A plataforma online encontra-se dividida em 10 secções principais pelas quais se distribuem os artigos conforme os tópicos tratados. Dispõe ainda de uma galeria que alberga vários projetos visuais de diversos artistas e um blog com o nome "Dá Fala" que divulga maioritariamente eventos culturais.

IV. Estudo Empírico

IV.1. Pergunta de Pesquisa

O âmbito desta dissertação de mestrado tem como tema e foco principal a mediação da informação e o contributo gerado para a construção de novas perspetivas e abordagens relativas às questões raciais no panorama português. Partindo deste tema principal, definiu-se como objetivo geral deste estudo de caso a análise à mediação da informação realizada pela plataforma online BUALA, mais especificamente aferir acerca da perceção dos utilizadores do BUALA sobre os conceitos de Novos Media e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa.

Encontrando-se definido o objeto de estudo, optou-se pela realização de um estudo de caso que identificamos como intrínseco pois segundo Stake, “Nos estudos de caso intrínsecos, o interesse da investigação, recai sobre o caso particular. Isto é, o importante é compreender exclusivamente o caso particular, sem relação com outros casos ou outras problemáticas mais abrangentes.” (Stake, 1999, *apud* Meirinhos & Osorio, 2010: 58)

IV.2. Metodologia

A escolha da plataforma BUALA para este estudo de caso é, então, justificada por considerarmos pela sua representatividade quanto às áreas de estudo discutidas, quer ao nível de reconhecimento enquanto plataforma digital, quer na abordagem centrada em assuntos de índole social e racial.

Para proceder a este estudo de caso foi necessário num primeiro momento realizar uma pesquisa bibliográfica, e a leitura de artigos e livros de diversos autores. Estas fontes permitiram construir a componente teórica utilizada nesta dissertação, complementando-a posteriormente com a realização e análise das respostas a inquéritos por questionário, bem como uma consulta de dados à própria plataforma.²

Segundo Yin, a conjugação de estratégias quantitativas e qualitativas é frutífera na medida em que “(...) salientam a relevância de utilizar, em alguns métodos de investigação, simultaneamente

² Uma vez que a investigadora realizou o estágio curricular na associação cultural BUALA, tendo escrito artigos que foram publicados, bem como, tendo tido acesso livre a outros inéditos na plataforma, existiu igualmente uma componente empírica e esse conhecimento, primeiro como estagiária, e depois como editora da plataforma digital trouxe à investigadora legitimidade para avaliar determinados factos.

dados qualitativos e quantitativos. A utilização de dados qualitativos e quantitativos, na mesma investigação, vai no sentido de olhar para estas metodologias como complementares e não como opostas ou rivais.” (Meirinhos & Osorio, 2010: 51)

Optámos pela realização de questionários mistos, aplicados aos utilizadores da plataforma, no período compreendido entre o dia 6 de julho e 28 de julho de 2021, e nestes 22 dias obtivemos um total de 66 respostas, pelo que este será o número de indivíduos a considerar como amostra para o presente estudo de caso. Foi publicado e divulgado na plataforma BUALA, e nas suas redes sociais — *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* e partilhado nas redes sociais privadas da investigadora, bem como no *Facebook* da doutora Marta Lança. A aplicação deste questionário foi realizada através da ferramenta Google Docs, e foi divulgado inteiramente online. É de salientar que os dados obtidos no inquérito foram registados na ferramenta, enquanto todos os gráficos foram construídos de raiz com recurso à ferramenta Excel.

Este inquérito encontra-se dividido em duas partes em que, na primeira parte surge um grupo de 25 questões fechadas que podem ser classificadas como quantitativas e, na segunda parte, 2 questões abertas que classificamos como qualitativas. As perguntas remetem para a compreensão da mediação de informação realizada pela plataforma pela visão dos seus utilizadores, tendo por base um enquadramento por análise categorial, que “(...) consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente” (Bardin, 2011, apud Silva & Fossa, 2015: 7), nas dimensões relativas aos Novos Media e Questões Raciais.

As categorias são de carácter descritivo e interpretativo pois refletem a análise do funcionamento online da plataforma BUALA, e dos hábitos dos seus utilizadores.

Para proceder à avaliação dos dados obtidos nas respostas aos inquéritos foi usado um conjunto de escalas definidas para cada uma das dimensões, o que permitiu compreender como os utilizadores do BUALA, percecionam a mediação de informação da plataforma.

Na segunda parte do inquérito optámos por realizar duas matrizes de análise, uma por cada pergunta aberta, dado que considerámos ser este o melhor método para registar e expor de uma forma fidedigna todos os contributos gerados pela amostra de participantes relativamente à abordagem dos conceitos de Novos Media, e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa.

Nos resultados obtidos procurámos evidenciar as qualidades inerentes ao papel dos Novos Media na abordagem das questões sociais.

V. Apresentação e Análise de Dados

V.1. Análise Descritiva– Parte I

Perfil Sociográfico

Tendo em conta uma amostra de 66 utilizadores, com taxas variáveis de resposta, iniciamos esta apresentação com uma caracterização dos utilizadores. Assim, a faixa etária que mais se destaca é a das idades compreendidas entre os 35 – 44 anos, com uma percentagem de 36,9%, seguida da 25 – 34 anos com 16,9%. Por outro lado, aqueles que menos consultam a plataforma BUALA pertencem à faixa etária abaixo dos 18 anos, com uma percentagem de apenas 1,5%.

Verificámos também que estes indivíduos consultam a plataforma a partir de vários países, com destaque para Portugal (76,9%), seguida de Angola (7,7%), Brasil (4,6%) e EUA e Reino Unido (3,1%).

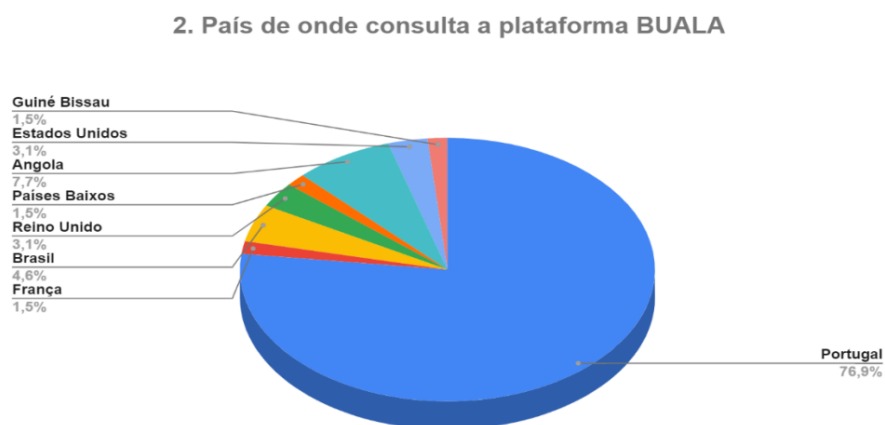


Figura 1 - Indique a sua idade.

Os dados relativos à ocupação dos inquiridos revelam que 59,1% são trabalhadores, seguindo-se a categoria dos trabalhadores-estudantes com 16,7%. Um número menor (7,6%) revelou ser estudante, e a mesma percentagem indicou estar numa situação de desemprego.

A plataforma: uso, mediação e interacção

A última pergunta de ordem quantitativa deste inquérito remete para o nível de satisfação do leitor do BUALA com o desempenho da plataforma, o que permitiu perceber que uma esmagadora maioria de 92,3% se encontra satisfeita, pelo que o BUALA, apesar de alguns pormenores pontuais, é visto pelos

seus leitores como uma ferramenta de referência e plataforma de eleição quando procuram informação relacionada com as temáticas em apreço.

A amostra de inquiridos revelou que se enquadram na sua larga maioria na categoria de leitor (75,8%), seguindo-se a categoria de leitor/ autor (18,2%).

Quanto à questão relativa ao facto de ser utilizador frequente, a larga maioria, 72,3% respondeu que sim, e 50% dos inquiridos respondeu fazê-lo 1 a 2 vezes, enquanto apenas 4,5% revelam fazê-lo diariamente. Na questão sobre acessibilidade aos conteúdos 92,4% consideram tê-lo, enquanto apenas 1,5% afirmou não o ter.

Quanto à perceção dos utilizadores do BUALA relativamente à mediação de informação online e destaque da plataforma BUALA a nível digital, 53% dos inquiridos classificou esta prestação como muito satisfatória, seguidos de 31,8% que considerou satisfatória esta prestação, ou seja, 84,8% de inquiridos avaliaram positivamente esta categoria. Registamos igualmente que 7,6% classificou como insatisfatório este destaque a nível digital. Relativamente à frequência de conversa sobre artigos da plataforma, 36,4% admitiram fazê-lo mensalmente, enquanto que 33,3% reconheceu que raramente o faz. Verificamos na análise desta resposta que os utilizadores, apesar de aderirem à plataforma e à leitura dos artigos publicados, não dialogam assiduamente sobre eles com outros, uma vez que apenas 13,6% têm esta prática semanalmente.

7. Classificação do destaque da plataforma BUALA a nível digital

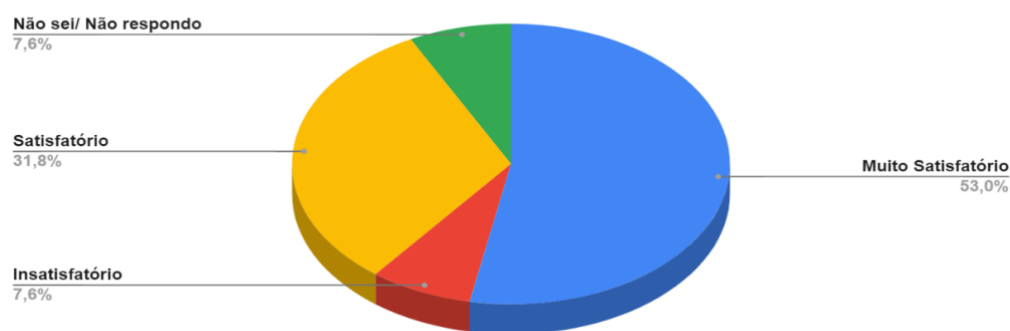


Figura 2 - Como classifica o destaque da plataforma BUALA a nível digital?

Quanto à diversidade de abordagens de conteúdos por parte da plataforma 83,3% dos inquiridos avaliou positivamente a categoria, enquanto apenas 4,5% negou a sua existência.

No que diz respeito à utilidade de respostas pelos artigos verificámos que uma parte muito significativa dos inquiridos respondeu positivamente (83,1%): apenas 1,5% respondeu que não.

Quanto à utilização de referências de artigos desta plataforma ou partilha com outros, 66,7% dos indivíduos reconheceu esta prática, e 24,6% respondeu negativamente. Quando relacionamos esta questão com a conversa com outros acerca de um artigo da plataforma verificamos que embora os utilizadores não dialoguem assiduamente sobre os temas abordados na plataforma não hesitam em utilizar referências ou partilhar artigos em relação aos quais têm interesse, o que nos leva a acreditar que embora não exista uma forte partilha oral, ela existe a outros níveis, como por exemplo a nível académico e a nível digital, nomeadamente através da partilha nas redes sociais.

Quando questionados sobre o que gostariam de ver nos textos, foi oferecido aos inquiridos um leque de respostas com a oferta já existente no BUALA, assim como a hipótese de acrescentarem sugestões. Assim, quanto às primeiras, destacam-se ensaios e reportagens (16,5%), colonialismo (15,3%) e feminismo (14,9%). De entre as sugestões, duas foram apresentadas mais do que uma vez: literatura (1,2%) e arte (0,8%). As restantes categorias sugeridas são ambiente, gentrificação em portugal e áfrica, questões kuir, literatura descolonial, pós-colonialismo, artes plásticas, história, relações sul-sul, identidade: negritude vs. portugalidade, artesanato e património cultural. Esta questão aberta fez-nos entender que existem ainda muitos temas que podem ser tratados pela plataforma e que poderiam eventualmente captar mais público. Acreditamos que os inúmeros contributos obtidos nesta questão são fruto de um verdadeiro envolvimento com a plataforma BUALA e um voluntarismo genuíno para um possível *upgrade* que na sua opinião viriam complementar a oferta do BUALA.

13. Assinale as opções que gostaria de ver tratadas na produção de textos

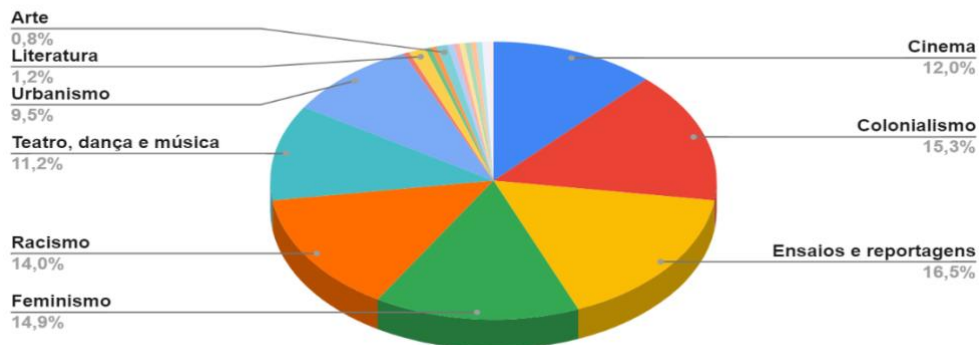


Figura 3 - Assinale as opções que gostaria de ver tratadas na produção de textos.

Compreender em que medida os próprios utilizadores da plataforma BUALA agiam como promotores da mesma junto dos seus conhecidos e outros contactos, revelou que “Algumas vezes” concentrou maior número de respostas (50,8%). Quanto aos restantes observamos que tendem para uma oscilação que tanto pende para o “muitas vezes” quanto para o “raramente”, ambos com 16,9%.

Relativamente à percepção de envolvimento na comunidade BUALA destacamos a categoria “envolvido” como a que tem maior cotação (41,5%), ainda que não sendo a mais significativa, uma vez que a insatisfação com o envolvimento se fez notar com percentagens de 29,2% e 18,5% para as categorias de “pouco envolvido” e “nada envolvido” respetivamente. Apenas 6,2% se considerou “muito envolvido”.

Este *gap* entre categorias ajudou-nos a compreender que os leitores não revelam um grande envolvimento pessoal, e porventura seria vantajoso para a plataforma BUALA criar estratégias para alicerçar a ideia de comunidade de forma que esta se sinta à vontade para participar e ser interativa com a plataforma através dos seus vários canais, melhorando a participação, divulgação, partilha e promoção, e até mesmo aumentando o seu número de seguidores.

A plataforma e as redes sociais virtuais

Cerca de 56,3% dos inquiridos elegeu o *Facebook* como rede social onde acompanham a atividade da plataforma; 29,7% realizam consultas pelo *Instagram*, e 3,1% fazem-no através do *Twitter*. A análise permite-nos também verificar que 10,9% dos inquiridos não sabe ou optou por não responder, o que talvez possa revelar que estas pessoas não sabem da existência das redes sociais do BUALA, não têm perfil nas redes sociais, ou não são utilizadores das mesmas, ou preferindo a consulta direta à plataforma.

A categoria *Spotify*, na qual se inserem os *podcasts* mensais do BUALA, é o projeto mais recente da plataforma, e talvez por isso ainda muito desconhecido do público: daí um resultado de 0% nas consultas realizadas através da mesma.

Na questão em qual das redes sociais da plataforma consideram existir maior interação verificámos que mais uma vez a rede social *Facebook* é apontada pelos utilizadores como aquela onde essa interação mais se verifica (33,8%), seguida novamente do *Instagram* com 21,5%.

Curiosamente, 41,5% optou por assinalar a categoria “não sei/ não respondo”, o que nos conduz às seguintes reflexões: Será que esta percentagem está interessada e disposta a interagir num espaço público digital sobre os temas abordados na plataforma? Ou, por outro lado, será a dinâmica da plataforma mais reservada, parecendo assim aos olhos do público em geral uma plataforma mais direcionada somente para a exposição dos temas? Estas reflexões são passíveis de ser aprofundadas em estudos futuros.

Na questão acerca da presença assídua do BUALA nas redes sociais, a perspectiva dos utilizadores pendeu para a resposta positiva (71,2%), significando assim que segundo a perceção dos utilizadores a plataforma BUALA é visível nas redes sociais, em linha com os dados relativos às redes nas quais é seguida.

18. Considera que o BUALA se faz presença assídua nas redes sociais?

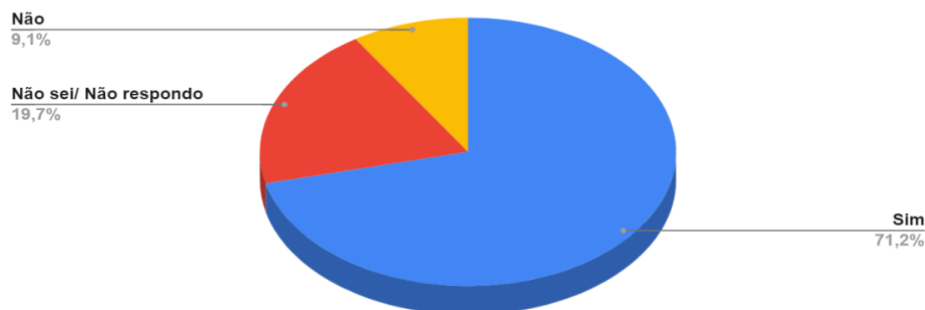


Figura 4 - Considera que o BUALA se faz presença assídua nas redes sociais?

Quando inquiridos sobre se conhecem e acedem outras plataformas culturais, os utilizadores responderam na sua larga maioria “sim” (86,2%). Dados estes resultados compreendemos que estamos perante um tipo de utilizador que tende a procurar o acesso online a várias fontes culturais, pelo que o BUALA se posiciona como uma das referências que fornece informação de confiança para a discussão da temática das questões raciais e sociais.

A plataforma na abordagem de questões raciais

Relativamente à questão “como classificaria o tipo de abordagem da plataforma quanto aos estudos das questões raciais” 60,9% dos inquiridos considera-a “muito satisfatória”, e 28,1% como “satisfatória”. Assim, a maioria dos inquiridos aprecia a forma como a plataforma aborda questões raciais e com o tipo de mediação de informação praticada pela plataforma.

Uma percentagem de 89,2% inquiridos respondeu que “consideram que os artigos publicados na plataforma apontam para a reflexão da sociedade relativamente às questões raciais” em linha com um dos principais objetivos do portal, o de “combater a falta de ferramentas críticas das sociedades, condicionadas por um modo de vida de leituras rápidas e fragmentárias, oferecendo artigos de reflexão (...)”. (Lança, 2010) Assim, tudo indica que os leitores consideram o papel do BUALA enquanto mediador de informação no contexto cultural como muito relevante, pois ao publicar e

republicar artigos a plataforma faz fluir a informação e faz com que a mesma circule e chegue a vários públicos, atingindo assim os propósitos do seu “âmbito de atuação”. (Lança, 2010)

Perceber a contextualização dada pela plataforma, ou seja, se o BUALA consegue dar significado a todas as matérias que publica relativamente às questões raciais revelou que 83,1% respondeu afirmativamente, enquanto apenas 6,2% disseram que a plataforma não oferecia a devida contextualização.

O envolvimento da plataforma na abordagem e promoção de resolução das questões raciais foi classificado como “muito satisfatório” por 50,8% dos inquiridos, e como “satisfatório” por 33,8%. Estes dados revelam que através dos artigos que publica, dos eventos em que se envolve, dos eventos que promove e das inúmeras participações de divulgação, o BUALA faz-se presente e está comprometido com estas ações e com os seus leitores de forma ativa e assídua com o intuito de chamar a atenção e projetar esta temática.

23. Como classifica o envolvimento da plataforma na abordagem e promoção de resolução das questões raciais?

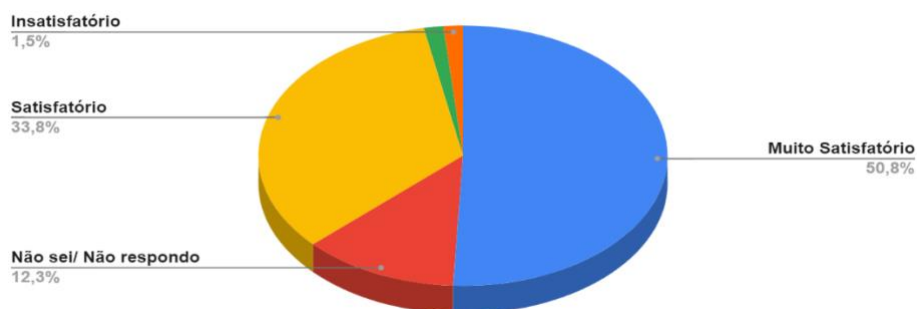


Figura 5 - Como classifica o envolvimento da plataforma na abordagem e promoção de resolução das questões raciais?

O trabalho de abordagem desta temática causa discordância de opiniões ou atrito para 55,4% dos inquiridos, enquanto 18,5% respondeu “não”.

Talvez possamos explicar estes números com a sensibilidade associada à temática e ao facto de qualquer opinião a este respeito ser sempre subjetiva e estar dependente de inúmeros fatores: as nossas origens, o ambiente onde vivemos, o grupo onde estamos inseridos, a informação que recebemos, ou o conhecimento em concreto de determinadas realidades.

V.2. Análise Crítica – Parte II

Representações relativas a Novos Media

À pergunta “Qual considera ser o papel dos Novos Media na abordagem das questões sociais” obtivemos 52 respostas que nos permitiram conhecer as visões pessoais dos inquiridos, e o que delas resultou como contributo para fortalecer as bases do entendimento do tema em apreço.

Os contributos obtidos permitiram criar as bases de análise para dar resposta ao objetivo específico, que pretendia aferir acerca da perceção dos utilizadores do BUALA quando questionados sobre os conceitos de Novos Media e Questões Sociais na Sociedade Portuguesa.

Para iniciar esta análise foi necessário num primeiro momento proceder à transcrição e organização de toda a informação obtida. Após uma leitura de todos os registos foram apuradas as palavras-chave / conceitos principais. Feita a seleção destes conceitos principais, foram os mesmos sujeitos a uma reorganização, a partir da qual as respostas deram origem a categorias de análise.

A investigadora optou pela criação de categorias, cujos conteúdos se encontram estreitamente interligados com a componente teórica presente na primeira parte desta dissertação, nomeadamente no que diz respeito à compreensão das inúmeras ações desenvolvidas no plano virtual, conduzindo e fazendo incidir esta análise nos planos comunicacionais, de interação, e de mediação. Assim, e tendo em conta estas categorias, procedeu-se à construção de duas matrizes de análise, tendo este mapeamento permitido a distribuição das respostas e encetar a análise. Esta técnica fez-nos perceber que as categorias também se interligam, pois, existem denominadores comuns entre as mesmas.

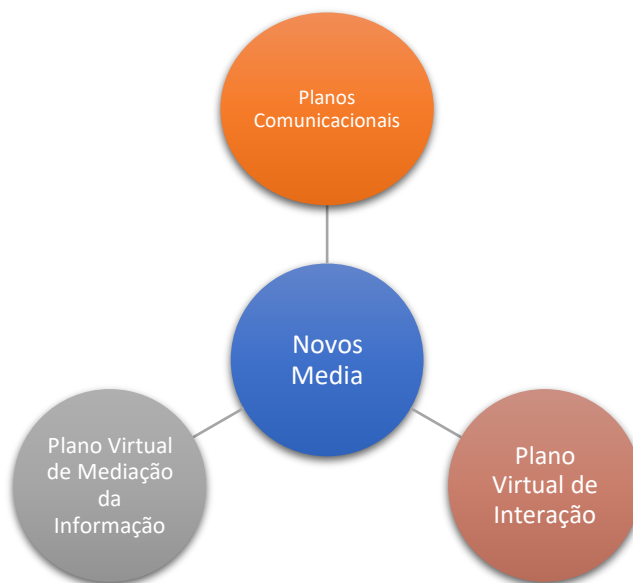


Figura 6 - Matriz relativa à pergunta "Qual considera ser o papel dos novos media na abordagem das questões sociais?"

Alguns adjetivos qualificativos destacaram-se, alguns mais do que uma vez, por evidenciarem características positivas que reforçam uma visão geral da importância que os mesmos assumem perante a sociedade na abordagem das questões sociais: expressões como “Os novos media são essenciais (...)”, “Incontornáveis”, “Desafiantes”, “Importantes” ou “(...) São imediatos” fazem-nos perceber que as novas tecnologias conquistam hoje um lugar de destaque nas vidas dos cidadãos, que já não abdicam desta inovação nem da informação que lhes chega através dos mesmos; a sua introdução na sociedade veio preencher um *gap* que existia relativamente à forma de receber e partilhar informação. Incontornáveis, dado que situam o utilizador num campo com características únicas, que permite adaptar as pesquisas e interesses pessoais à oferta existente e direcioná-las para as áreas pelas quais têm mais apreço, sendo a gestão é feita pelo próprio utilizador. Desafiante, na medida em que os Novos Media se constituem como uma forma de realizar uma aprendizagem diária do uso da tecnologia, e também por permitir aceder e explorar toda a diversidade que o mundo online tem para oferecer. Importante, porque põe ao dispor do indivíduo vários conteúdos sociais, culturais, lúdicos, e informacionais, tal como nos é elucidado³: “É bom. Utilizo quando vou para o serviço e leio as notícias no transporte. É uma maneira fácil e rápida de aceder às notícias que quero”, ou “(...) uma ferramenta de fácil acesso a informação fidedigna e de educação.” O reforço da importância é ainda mais óbvio quando se faz sobressair através da seguinte expressão “É importante eu diria vital”. Na mesma linha de interpretação os novos media são reconhecidos como “Importantes, fundamentais; sem eles não estaríamos tão informados e evoluídos”.

Também as redes sociais se constituem como um forte instrumento no combate à desinformação relativa às questões sociais ao promover um diálogo em torno das mesmas; é deste modo que os Novos Media desempenham um papel “Relevante, principalmente dado à enorme presença das redes sociais.” São vistas como algo cada vez mais incontornável, talvez pelo facto de serem os próprios utilizadores a fazer o reforço diário da sua utilização quando tornam imprescindíveis as consultas, as conversas, a visualização de conteúdos, o entretenimento, a gestão de informação, o recurso para teletrabalho e a aprendizagem escolar.

Simultaneamente, enquanto fonte, veículo e recurso para obtenção de informação no campo das questões sociais, a valorização de aspetos como “(...) aquisição de novas perspetivas”, advém, no nosso entender, em primeiro lugar da procura ativa de informação que o indivíduo realiza, e em segundo lugar da existência de inúmeras fontes que publicam artigos cujo propósito é o de difundir informação de modo a atualizar a sociedade. Dentro da mesma perspetiva, podem inclusive ser: “(...) palcos de grande expressão crítica ou de simples transmissão de conhecimento, relativamente aos

³ As citações que se seguem são provenientes das respostas dos indivíduos ao inquérito divulgado para este estudo. Todas as citações pertencentes a autores e autoras encontram-se devidamente citadas.

temas sociais que abordam”, pois permitem aos indivíduos apresentar as suas opiniões, pensamentos e crenças de forma livre: “Uma forma de expor abertamente diversos tópicos”.

Acreditamos que este exercício de reflexão relativo às questões sociais, suportado pelos Novos Media, ocorre num primeiro momento quando tomamos contacto com as suas funcionalidades, com novos artigos, com espaços públicos abertos ao debate, e num segundo momento é diariamente trabalhado por cada individuo que se envolve e interessa nos diversos temas abordados. Podemos até admitir que se constrói uma sensação de “equilíbrio, reflexão e capacitação na desconstrução”, o que por sua vez permite que se criem mais espaços de informação e acesso livre, e se combatam barreiras:

“Os novos media são importantíssimos no combate à falta de cultura pois também através deles se transmite a mesma. Hoje em dia muitas pessoas não têm tempo de aceder aos velhos média para se informar e então vão à internet. Temos de prestar mais atenção aos conteúdos que são divulgados e a forma como são divulgados, de modo que se informe a sociedade e se crie um ambiente de partilha”.

O desejo de criação de espaços de partilha virtual e a atribuição de importância às suas opiniões é um fator chave para a maioria dos inquiridos que, ao fazer parte da esfera pública, admitem utilizar os Novos Media para “(...) expressar o seu descontentamento sobre certo assunto. Precisamos dar mais notoriedade à população e criar espaços em comum nos quais possamos partilhar a nossa opinião e debater livremente longe de preconceitos”. Reforçando este pensamento, outro testemunho diz-nos que “Em primeiro lugar, partilha de informação sobre as diversas questões. Em segundo lugar, procurar mostrar e incluir (de forma crítica) diferentes opiniões. E claro, procurar ser o mais cuidadosa e crítica possível em relação à veracidade da informação partilhada.” Perante estas afirmações, depreendemos que a esfera pública permite a inclusão de temas e nela existe potencial para que a divulgação das questões sociais seja respeitada e tida em conta, e que podemos confiar na informação divulgada pelos Novos Media, se existir um cuidado na forma como selecionamos, validamos e utilizamos a informação.

Desta partilha de informação e da aplicação de um conjunto de boas práticas decorre “(...) a sua correta utilização que permite a troca de ideias”, ou “(...) uma maneira fácil de interagir e trocar ideias, um método de obter informação.” As preferências dos inquiridos incidem na “Partilha de informação e reflexão crítica”, e na “Divulgação e sobretudo visibilidade.”

O combate a ideias pré-concebidas é também feito através dos Novos Media, pelos cidadãos que se decidem informar: tendo tal em mente, estes canais “Devem estimular o pensamento crítico de quem lê (e sobretudo ficarem do lado certo e não do lado do capital, ou seja, de cliques/vendas/audiências)”, criando assim movimentos online que trazem “(...) à discussão pública questões relacionadas com o dia a dia das pessoas.” Podemos então considerar como imperativo

educar os cidadãos na “(...) qualidade de construtores quanto de desconstrução da opinião pública” para que se possam efetivamente concretizar mudanças na sociedade. Para alguns inquiridos os Novos Media classificam-se como: “(...) novos recursos”, cujo papel “(...) é o de ser difusor de informação”, juntamente com “Instrumentos da democracia”.

Se os Novos Media têm “O papel de pôr em causa a ideologia dominante, identificá-la, desmontá-la, dar espaço e voz aos sujeitos das questões sociais”, rapidamente entendemos o porquê da relevância e significado que as pessoas atribuem ao papel que estes desempenham na sociedade. Um dos inquiridos partilhou connosco a sua opinião sobre a importância e destaque das questões sociais: “Determinadas questões sociais são muito importantes, devem ter maior destaque e devem ser obtidas várias opiniões pelo que as redes sociais; por serem canais mais "livres" permitem isso mesmo.” Admitimos que, através da disseminação de conteúdos, eventos, informação e mais, através das redes sociais, se irá: “Alargar o debate” e proceder a uma “Disseminação dos debates”.

Alguns inquiridos utilizam a faixa etária para basear a sua resposta: “(...) chega às camadas mais jovens, que é dos grupos que usa mais as redes sociais. Além disso, disponibiliza imediatamente os artigos (nos casos em que é mais difícil encontrar determinados recursos)”. Talvez afirmem esta variável por acreditarem que “Hoje em dia os novos média conseguem ter uma maior abrangência com as pessoas mais jovens”.

Para além da faixa etária os inquiridos tendem a referir a importância do papel dos Novos Media tendo em conta a sua abrangência a “(...) comunidades diferentes e com características específicas”, por se “Debruçar sobre as discriminações sociais de género, raça, classe, sexo, sexualidade, etc”, e por “(...) possibilitar que um maior número de pessoas tome conhecimento dos problemas sociais e possa agir de acordo com as suas convicções e consciência”.

Percebemos igualmente que o conceito de Novos Media talvez não esteja bem esclarecido junto de certos indivíduos: “Novos média querem dizer plataformas digitais? Deve ser igual ao dos velhos média”.

Deste modo afirmamos que a maioria dos inquiridos classifica o papel dos Novos Media na abordagem das questões sociais como essencial por promover e ser um “Local de informação e esclarecimento, mas também de debate plural sobre todas as questões sociais” e por “Cruzar o discurso dominante ao alternativo ou marginal. Só dando voz ao potencial do alternativo se cria a possibilidade de pensamento. A questão social precisa sobretudo de imaginação sociológica”. Deste modo conseguem satisfazer a larga maioria dos cidadãos, pois estes encontram um *safe space* para partilhar opiniões e abre-se assim um “(...) espaço para a multiplicidade de reflexões.”

No entanto, a realidade é que existem duas perspetivas bastante diferentes das potencialidades do papel dos Novos Media: a primeira remete para a liberdade de pesquisa e acesso à informação; a

segunda para uma “manipulação” ao serem “(...) canais reveladores de tendências facilmente perceptíveis a uma observação atenta, e em certa medida modeladores”. Deste modo, podemos afirmar que a minoria dos inquiridos afirmou estar direta ou indiretamente insatisfeita com o papel que os Novos Media desempenham, por considerarem que este é “Nulo”, “Insatisfatório e tendencialmente reprodutor de estereótipos”, “Ambíguo”, “(...) muito difícil de gerir”, e “(...) mal utilizado.”

Representações relativas à plataforma BUALA

À questão sobre que medidas implementariam para fomentar a reconstrução da mentalidade racial da Sociedade Portuguesa responderam 52 inquiridos, junto dos quais identificámos critérios em comum que resultam num conjunto de sugestões descritas em seguida.

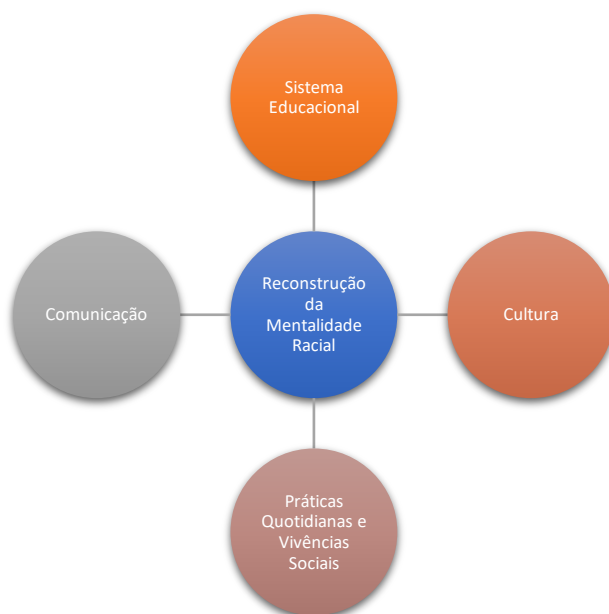


Figura 7 - Matriz relativa à pergunta "Que medidas implementaria para fomentar a reconstrução da mentalidade racial da sociedade portuguesa?"

São de notar algumas respostas que visavam fornecer opiniões e contributos dirigidos especificamente para o desempenho da plataforma BUALA: abordando aspectos de *acessibilidade* (“É importante ter artigos clarificadores em linguagem clara, acessíveis a todos. Penso que é determinante investir nisso e não só em artigos de teor mais académico.”); de *alcance* (“(...) Neste seu exercício de ação, convém que tenha uma rede de atores ativos (autores) e passivos (leitores) que não deixem o conhecimento que é entregue e recebido na plataforma dentro da mesma, é preciso que o expandam para lá da BUALA, acredito que tem acontecido isso, mas a expressão - parece-me - ainda é residual.”); de *perspetiva* (“Mudar narrativas e desconstruir o luso-tropicalismo.”); e de *reconhecimento* (“Eu gostava que o Buala tivesse mais notoriedade e aí poderia conversar com mais

peças sobre ele e partilhar os seus *posts* do Instagram porque esta é a plataforma que mais atrai os jovens e população em geral.”).

Um conjunto alargado de respostas encontra na área da educação a via para proceder a esta reconstrução: propostas como “Reformular currículos escolares”; “Educação sobre a mentalidade racial cedo”; “Alteração nos métodos e conteúdos escolares, pra começar”, fazem-nos perceber que os inquiridos encontram lacunas que podem ser colmatadas através de uma mudança nesta área. Em termos práticos de que forma entendem as pessoas inquiridas ser possível realizar esta mudança na sociedade, começando pela área da educação? Depreendemos através dos testemunhos a seguir transcritos que num primeiro momento deve ser feita uma aposta e realizar um conjunto de ações que conduzam a alterações práticas no atual sistema de ensino e nas políticas educativas implementadas através de currículos que há muito não sofrem qualquer alteração. Equacionam esta mudança por entenderem que o sistema educacional não está a conseguir representar de forma igualitária todos os indivíduos. Observemos os seguintes contributos para operar essa mudança:

“Políticas educativas e sociais, e reestruturação dos currículos escolares. Investimento na investigação nas Ciências Sociais e Humanas.”

“Implementação de medidas transversais a toda a sociedade, nomeadamente em todos os níveis do percurso escolar, que possibilitem diminuir as desigualdades e promover a União na diversidade.”

“Eu diria que o mais importante é começar por rever os conteúdos dos currículos escolares - cadeiras como História têm de ser revistas urgentemente! Também acho importante criar cadeiras (ou melhorá-las se já existirem) como Educação Cívica, onde este assunto é tratado.”

“Reformulação dos currículos escolares em prol de uma educação antirracista e cotas sociorraciais.”

“Inclusão da temática (e das várias que se relacionam com) nos currículos escolares, a começar pela escola básica, seria um bom início de caminho.”

“A educação formal e a educação informal ao longo da vida são, a meu ver, os instrumentos garantes dessa reconstrução: não só através dos currículos das disciplinas já existentes, mas através do fomento e fortalecimento da disciplina de Educação Cívica; na formação contínua aos docentes e auxiliares do espaço escolar, e no ensino superior, com cursos obrigatórios de pedagogia antirracista; com reuniões de formação dos pais às questões em causa. É um trabalho árduo que passará por diversos caminhos, mas que só poderá ser realizado através da educação, antes de ter um maior resultado social e político.”

Do sistema educacional fazem parte diversos atores e contextos, nomeadamente os professores, que os inquiridos, tal como revelado pelas respostas, apontam como figuras chave sobre os quais recai a responsabilidade de operar as mudanças acima descritas. Alguns defendem ser possível operá-la

através da formação dos professores, outros da promoção do convívio entre alunos, e outros através do investimento numa comunicação mais eficaz sobre o tópico. No que concerne a formação dos professores destacamos as seguintes considerações:

“Mudanças estruturais. Formação de professores para que estes saibam ensinar estes tópicos para que depois já haja profissionais que tenham essa consciência na formação e constituição de quadros. Tratar de questões de classe, raça, etnia, imigração e género no ensino primário, preparatório, secundário e superior para aproximar o conteúdo da aula ao que se passa na rua e na vida real.”

“Dava formação aos professores do primeiro e segundo ciclo”

“Revisão dos currículos e manuais escolares, formação de professores”

“(…) alteração dos manuais escolares, aulas de educação antirracista para os professores (para além da disciplina de cidadania).”

Talvez possamos acrescentar que, segundo as pessoas inquiridas compete à figura do professor agir e criar estratégias de comunicação que possam produzir efeitos positivos de mudança junto dos alunos, para que haja mudanças na sociedade no futuro, muito particularmente através da desmistificação de certos preconceitos ou visões negativamente formatadas, e de forma a reeducar e efetuar uma “Descolonização das mentes” e “(...) descolonizar o pensamento.”

Relativamente à promoção do convívio entre alunos, pode ser vista como algo muito salutar, devendo ser feito um investimento para promover a partilha, a troca de experiências culturais. Conhecer “o outro”, as suas experiências, os seus pontos de vista e a sua cultura é uma forma de estreitar laços, de pôr em comum o que existe entre ambos. Quando este tipo de postura é promovido e ensinado produzirá efeitos e criará uma aproximação entre indivíduos que coabitam a sociedade, no sentido de observarmos quem nos rodeia, não através do olhar da diferença, mas sim da semelhança. Os inquiridos salientaram:

“Educação histórica e convivência informal a nível escolar.”

“(…) promover o convívio escolar (mesmas escolas) entre jovens de diferentes comunidades, apostar na integração e nos diálogos.”

“Criar Ambiente de diálogo e discussão.”

No que concerne ao investimento numa comunicação eficaz, os inquiridos apontam para o reforço de comunicação a dois níveis: o primeiro incide na comunicação entre indivíduos, e o segundo na comunicação realizada através dos Media. Relativamente à comunicação entre indivíduos, as sugestões apontam para *investimento em inclusão* (“Adoção de uma linguagem mais inclusiva,

interação com professores e propostas de participação/educação”); *adequação ao perfil de literacia da população* (“Uma comunicação mais eficaz e menos infantil nas escolas”); *consciencialização* (“Sessões informativas, e consciencialização real das consequências sofridas na sociedade de ambos os lados”); e *debate* (“Conversas e debates”; “Debate e conhecimento”).

Por outro lado, no que concerne à comunicação realizada através dos Media, destacamos o papel da representatividade (“Maior representatividade e diversidade nos canais de comunicação”), e da visibilidade (“Apostava mais no papel dos média e na ação que estes têm no público”).

Constatámos igualmente que o estímulo destas e de outras práticas seria reforçado pela introdução e discussão do tópico “Cultura” na lista das medidas a implementar, nomeadamente através da “Divulgação de livros antirracistas no básico”, da “Criação de espaços de debate e medidas políticas que sejam de facto cumpridas. Utilizar a cultura como instrumento para influenciar outras áreas da sociedade que precisam de ser trabalhadas, criar workshops em que possa existir partilha de experiências e comunicação ativa entre membros, incluindo igualmente comunidades marginalizadas”, e do destaque para o enquadramento histórico das questões raciais vistas pelas diferentes culturas:

“Em primeiro lugar, evidenciar tanto quanto possível todos os factos históricos de ambas as partes: colonizadores e colonizados. Ambas as versões estão recheadas de verdades e não existe apenas uma versão. Depois, dar a conhecer o percurso que as pessoas tiveram que realizar e o que as "trouxe" até ao momento presente e às comunidades a que pertencem. As histórias reais e o conhecimento público das histórias de vida contribuem para a redução de estigmas sociais. Mais partilha de histórias concretas, reais, e não apenas exemplos de resistência, negação ou fazer apologia para uma das partes.”

Em termos de práticas quotidianas e vivências sociais concretas, os inquiridos sugerem mudanças realizadas a partir da “Promoção do acesso igualitário ao desempenho de funções profissionais nos vários setores da sociedade, nomeadamente nos serviços de administração pública com contacto direto com o público” do aumento da “Literacia, debate, educação; deveria haver mais políticas e leis que servissem para repor os direitos e privilégios dos quais as pessoas sujeitas ao preconceito e discriminação são afastadas”.

Também foram expressas opiniões relativamente à implementação de quotas, sejam elas raciais ou institucionais, que visam proteger a integridade mental e física dos indivíduos, bem como assegurar todos os seus direitos, como é visível em afirmações dos inquiridos como “Combater as causas das desigualdades económicas. Representatividade e visibilidade de pessoas racializadas.”; “Quotas, inclusão de categorias étnico-raciais nos censos, mas não a reconstrução da mentalidade racial, questioná-la.”; “Fazer parte do currículo escolar”; “- “(...) Encontro muita informação no Buala

que não encontro nos meus manuais escolares, porquê? Talvez mudar algo nesse aspeto, porque nos ensinam o mesmo há séculos e nós não questionamos?"; "Quotas em instituições = primeiro a representação. Grupo de trabalho a lado a lado com o governo para implementar medidas. Pensar as cidades para todos, especialmente os grandes espaços urbanos".

Compreendemos assim que os inquiridos emprestam grande relevância à integração social de todos os cidadãos, defendendo a criação de leis e proteção para garanti-la, nomeadamente: "(...) condições de igualdade, para que questões raciais não sejam usadas como desculpas para a desigualdade social, política e económica. Estas condições seriam acesso aos mesmos direitos e deveres, garantindo que todos os cidadãos possam viver em igualdade e com garantias de serviços adequados de saúde, trabalho e casa".

Por último os inquiridos sugerem como medidas a implementar, não no âmbito social mais alargado, mas sim pela plataforma BUALA por exemplo, "Os artigos da Buala estarem em grandes médias, assim daria visibilidade ao assunto"; "(...) A plataforma BUALA pode ser um espaço de educação informal ao longo da vida, para jovens e adultos, é preciso que seja partilhada, a sua existência e o conhecimento construído nela, para lá dos "públicos-alvo" que já se interessam sobre os temas".

"O desafio é o da normalização da diferença, não da radicalização da diferença. Comunicação pela positiva, com a apresentação de casos de sucesso de integração e de valorização das minorias é um dos caminhos. (...) A radicalização das questões raciais só leva a mais radicalismo, no meu entender. Que outros leitores a Buala pode ter? Onde estão? Diferenciam-se pela raça, classe social, renda disponível, geografia, género, escolaridade, fruição cultural? Ser uma plataforma aglutinadora e difusora de conteúdo exige um grande investimento nas redes sociais. A "curadoria" dessa aglutinação é também um grande desafio de rigor."

VI. Conclusão

No atual vasto campo comunicacional e de interação coexistem vários entendimentos e propostas de abordagem quando se pretendem avaliar questões de sentido mais amplo como os Novos Media, ou as Questões Raciais dentro da Sociedade. Após a exposição dos conceitos considerados relevantes, focados por exemplo na Cultura Digital, nas Plataformas Digitais e na Comunicação Digital Interativa, realizada através das plataformas, redes sociais e diversas comunidades virtuais, também estiveram em apreço abordagens às questões raciais na Sociedade Portuguesa.

O presente estudo de caso nasceu de um forte interesse pessoal em aprofundar o conhecimento sobre a plataforma BUALA e a mediação de informação realizada pela mesma, permitindo-nos conhecer não só a sua história mas também aquele que é o seu modelo. Assim se justifica o nosso interesse em estudá-la, caracterizá-la e apresentá-la em contexto académico, revelando e discutindo possíveis mudanças a nível sociocultural, e inclusive que tipo de ferramentas são necessárias para que os indivíduos possam por si, ou em conjunto com outros, a partir de um espaço virtual, efetuá-las.

Os resultados obtidos permitiram um entendimento mais concreto acerca do desempenho e do papel das plataformas sociais e culturais na sociedade: a sua importância reside nas dinâmicas e nas interações que são geradas e que podem ser aproveitadas para criar, desenvolver e implementar ideias.

Em termos de perfil, a população caracteriza-se maioritariamente como ativa, residente em Portugal, com uma atitude essencialmente passiva (de leitura) e de partilha/comentário ocasional.

Em relação ao desempenho da plataforma apontamos como aspetos importantes e a considerar: a acessibilidade (em termos de utilização de um tipo de linguagem clara e acessível a todos); o alcance (utilização de redes para alcançar diferentes públicos); a perspetiva (pela diversificação de narrativas); e o reconhecimento (através da criação de estratégias para promoção de maior notoriedade nas redes sociais).

Foram igualmente criados termos de síntese para melhor explicar as respostas obtidas sobre a comunicação entre indivíduos: inclusão (visando trabalhar o tipo de linguagem); adequação ao perfil de literacia da população (procurando unificar aprendizagens e oportunidades); consciencialização e debate (transmissão de informação fidedigna através dos Media).

Queremos aqui destacar os conceitos-chave retirados do conjunto de opiniões dos intervenientes: planos comunicacionais; plano virtual de media da informação; e plano virtual de interação, os quais provêm de um ponto principal — os Novos Media. Percebemos claramente que os participantes consideram a comunicação, a mediação de informação e a interação como importantes bases para um bom funcionamento e desempenho do papel dos Novos Media, que tem subsequente influência na forma como abordam as questões sociais e as veiculam para a sociedade.

Retivemos quatro termos sintéticos que destacamos aqui: o sistema educacional (no qual os inquiridos apresentam falhas e formas de o melhorar); a cultura (área na qual querem maior aposta); a comunicação (que defendem ter um papel importante na e para a sociedade); e as práticas quotidianas e vivências sociais (que se interrelacionam com as demais).

Constatámos que embora os contributos tenham sido relevantes, focados e as respostas tenham sido coerentes com as perguntas colocadas, em especial os generosos contributos refletidos nas perguntas qualitativas do inquérito, também sentimos que a amostra foi reduzida tendo em conta as expectativas iniciais. Como tal, consideramos que os resultados obtidos são o espelho de 66 diferentes visões, que não refletem a totalidade do universo de seguidores da plataforma BUALA, que mensalmente recebe 45 mil visitas à plataforma, tem 16 mil seguidores no *Facebook*, 1.607 seguidores no *Twitter*, e 1.891 no *Instagram*. Tendo em conta esta ideia, consideramos que este estudo tem potencial para ser aprofundado, não só por tratar de temas atuais transversais a uma larga franja da sociedade, e contribuir diretamente para uma análise à cultura e formas de fomentar a mesma, mas sobretudo porque verificámos que os indivíduos têm algo a dizer sobre estas temáticas.

BIBLIOGRAFIA

Aguiar, S., 2007. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. *Intercom - Sociedade Brasileira de Estudo Interdisciplinares da Comunicação*, pp. 2-6.

autor, S., 2021. *BUALA*. [Online]

Available at: <https://www.buala.org/pt/palcos/concerto-25-de-julho-x-makalisboa-convidados-x-online-2507-21h30>

[Acedido em Julho 2021].

Bordenave, J. E. D., s.d. *O que é comunicação*. [Online]

Available at:

[https://books.google.pt/books/about/O que é comunicação.html?id=1mgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&hl=pt-PT&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books/about/O+que+é+comunicação.html?id=1mgvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&hl=pt-PT&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

[Acedido em Abril 2021].

Bortolazzo, S. F., 2016. *O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais*, Brasil: s.n.

Castells, M., 2009. A Comunicação na Era Digital . Em: *Comunicación y Poder*. Madrid : Alianza Editorial, pp. 87-88.

Centeno, M. J. & Pina, H., s.d. As plataformas museológicas digitais e a cultura de participação.

Corrêa, C. H. W., 2011. *Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede*. [Online]

Available at: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36730/21307>

[Acedido em Fevereiro 2021].

Espanha, R., Cardoso, G. & Soares, L., 2005. Do Multimédia à Comunicação Wireless: As Dietas de Media Portuguesas. Em: *A Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Acção Política* . s.l.:Imprensa Nacional - Casa da Moeda .

Garcia , A. R. S. & Sousa, A. L. M. d., 2017. Mediação da Informação no Contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão sobre o impacto dessas ferramentas em bibliotecas públicas. *Folha de Rosto - Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*.

Júnior, O. F. d. A., 2009. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. p. 92.

Kenski, V. M., 2018. Cultura Digital. *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e Educação a Distância e de educação a distância*.

Kenski, V. M., Medeiros, R. A. & Ordeas, J., 2019. Ensino Superior em Tempos Mediados pelas Tecnologias Digitais. *Trabalho & Educação* .

Lança, M., 2010. A nossa Buala. *BUALA*.

Lasén , A. & Puente, H., 2016. La Cultura Digital. *La cultura digital como colapso de la distinción productor/consumidor, emisor/receptor* , janeiro.

Lévy, P., 1999. *Cibercultura*. São Paulo: Editora34.

- Lopes, M., 2021. Hoje em exposição: o artista activista. *Público*.
- Marcos, P. M., 2021. *Portugal, raça e memória: uma conversa, um reconhecimento*. [Online] Available at: <https://www.buala.org/pt/a-ler/portugal-raca-e-memoria-uma-conversa-um-reconhecimento> [Acedido em Abril 2021].
- Meirinhos, M. & Osorio, A., 2010. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação, Inovação e Investigação em Educação*, p. 58.
- Pinheiro, D. C. d. S., 2005. *O Papel do Plano de Comunicação Preventivo em Momento de Crise na Organização*, Goiânia: s.n.
- Ramalingam, B. & Hernandez, K., 2016 . World Social Science Report 2016 | Challenging Inequalities: Pathways to a Just World. *The multiple forms of digital inequality* .
- Recuero, R. d. C., s.d. Comunidades virtuais - Uma abordagem teórica.
- Rocha, P. J. & Montardo, S. P., 2005. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, p. 8.
- Silva, A. H. & Fossa, M. I. T., 2015. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica* , Volume 17, p. 7.
- Tubella, I., s.d. Televisão e Internet na Construção da Identidade. Em: *A Sociedade em Rede - Do Conhecimento à Acção Política*. 2005: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- UNESCO, 2015. *Intergovernmental Committee For The Protection And Promotion Of The Diversity Of Cultural Expressions*, Paris: s.n.
- Watts, S., 2020. bmc blogs. *Digital Platforms: A Brief Introduction*, 08 julho.

ANEXOS

1. Idade

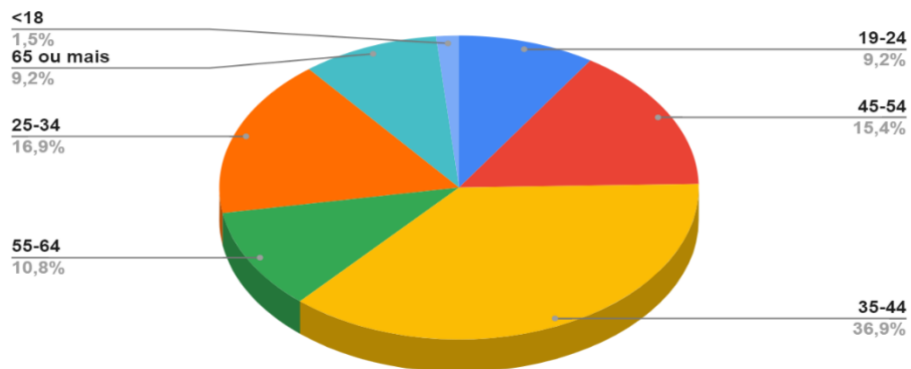


Figura 8 - Indique a sua idade.

2. País de onde consulta a plataforma BUALA

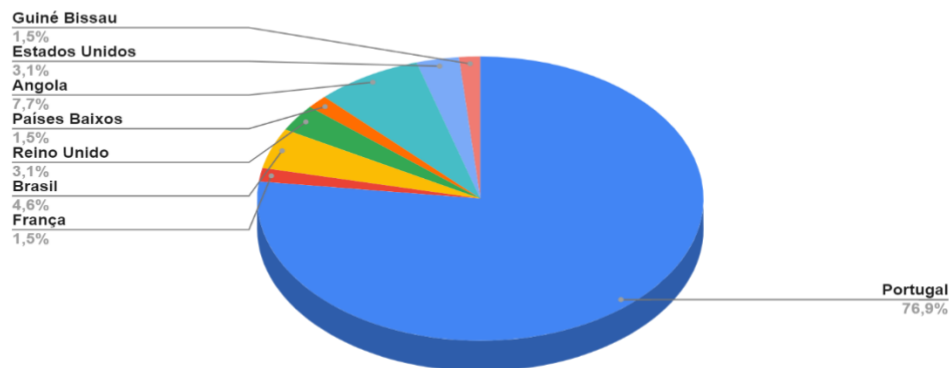


Figura 9 - Indique o país de onde consulta a plataforma BUALA.

3. Ocupação

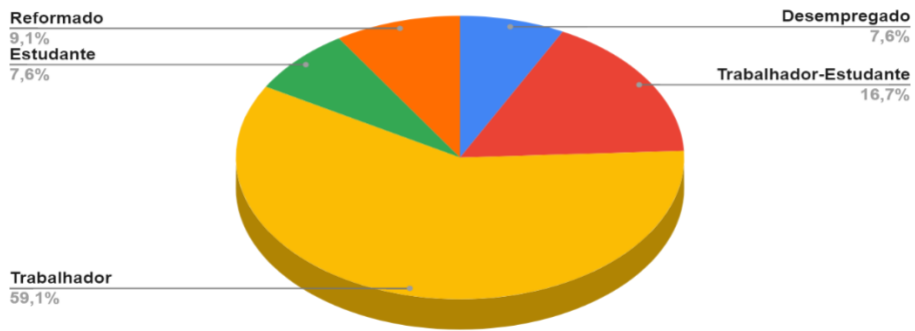


Figura 10 - Indique a sua ocupação.

4. Enquanto utilizador da plataforma BUALA, como se classifica?

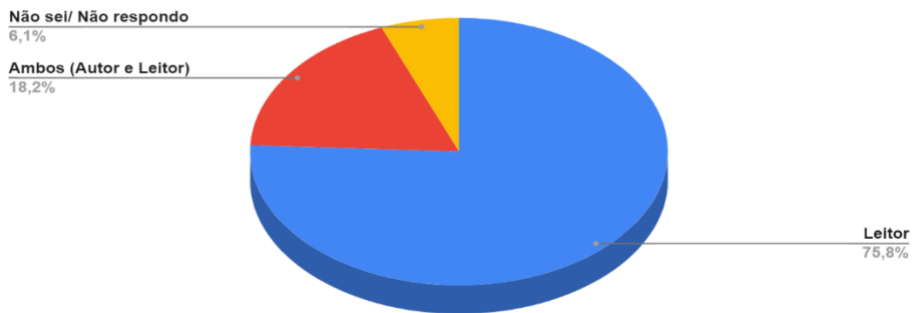


Figura 11 - Enquanto utilizador da plataforma BUALA, como se classifica?

5. É utilizador frequente da plataforma BUALA?

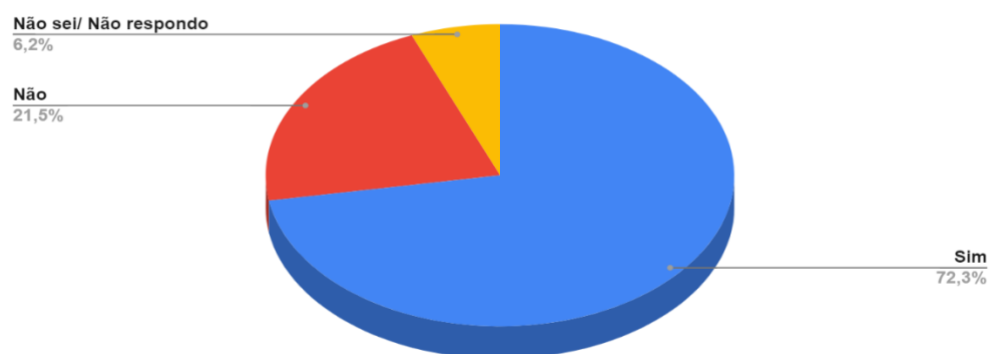


Figura 12 - É utilizador frequente da plataforma BUALA?

6. Média de visitas semanais à plataforma BUALA

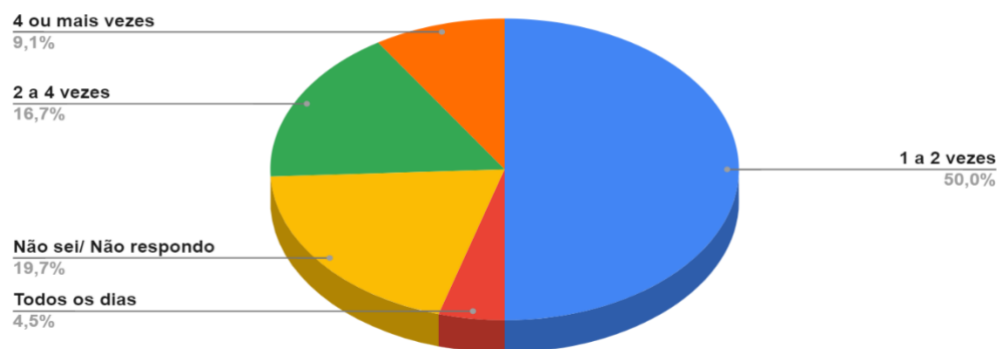
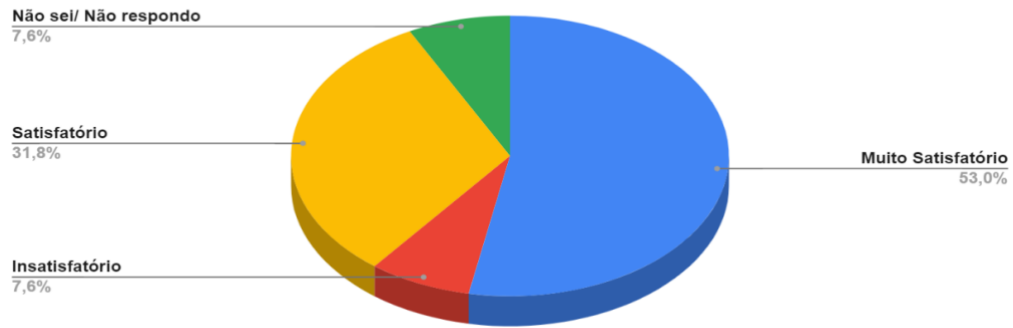


Figura 13 - Quantas vezes por semana, em média, visita esta plataforma?

7. Classificação do destaque da plataforma BUALA a nível digital



8. Considera que os conteúdos abordados são acessíveis?

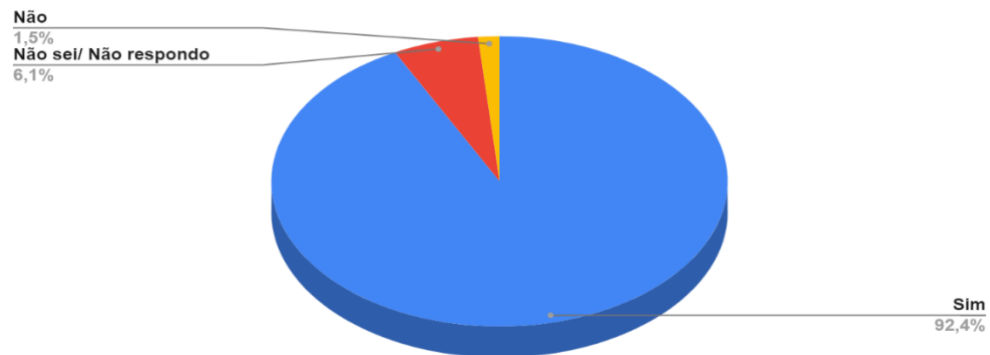


Figura 14 - Considera que os conteúdos abordados são acessíveis?

9. Quão frequentemente conversa com outros acerca de um artigo que lê na plataforma BUALA?

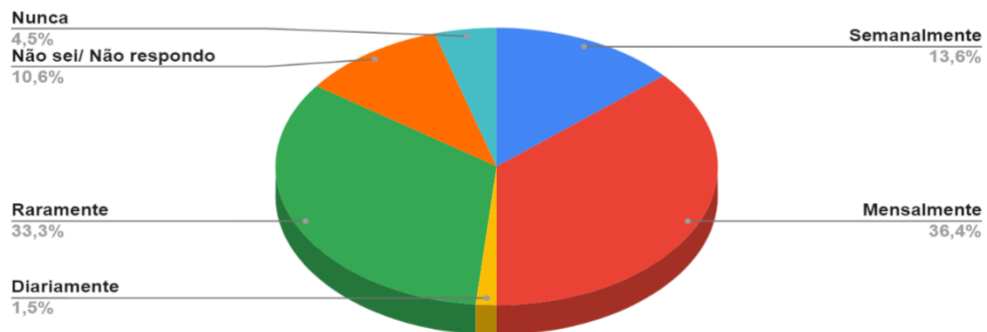


Figura 15 - Quão frequentemente conversa com outros acerca de um artigo que lê na plataforma BUALA?

10. Considera que a plataforma BUALA consegue diversificar no tipo de abordagens de conteúdos?

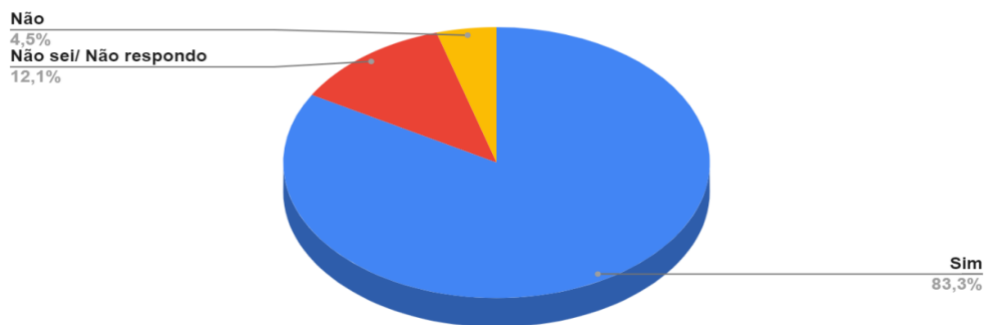


Figura 16 - Considera que a plataforma BUALA consegue diversificar no tipo de abordagens de conteúdos?

11. Conseguiu aceder a artigos úteis que lhe forneceram a resposta que procurava?

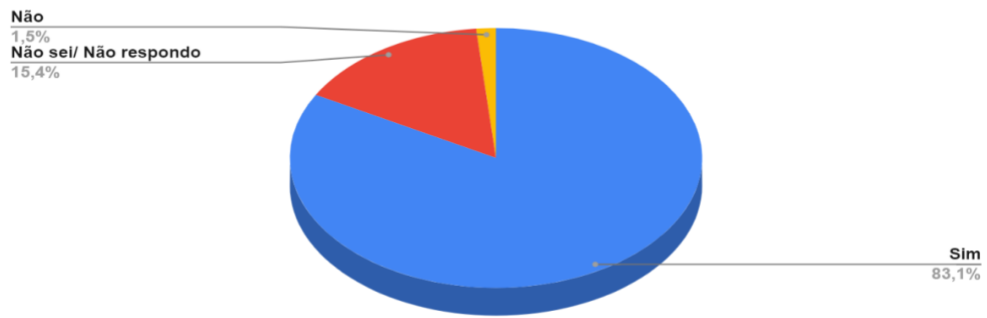


Figura 17 - Conseguiu aceder a artigos úteis que lhe forneceram a resposta que procurava?

12. Utilizou referências de artigos desta plataforma ou fez a sua partilha com outros?

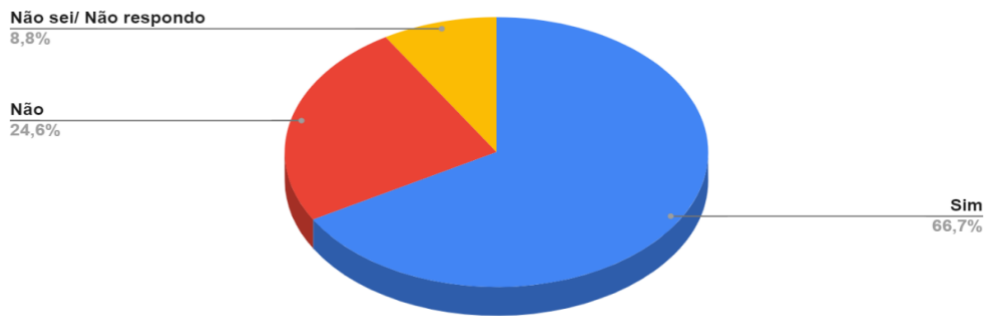
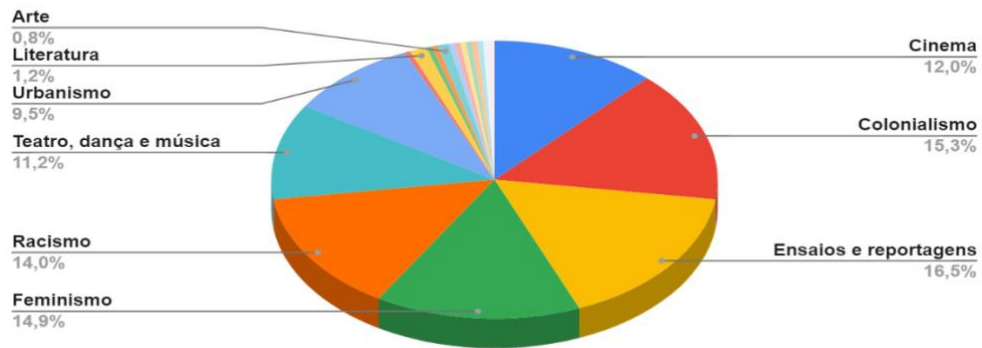


Figura 18 - Utilizou referências de artigos desta plataforma ou fez a sua partilha com outros?

13. Assinale as opções que gostaria de ver tratadas na produção de textos



14. Com que frequência indica a outros a plataforma BUALA?

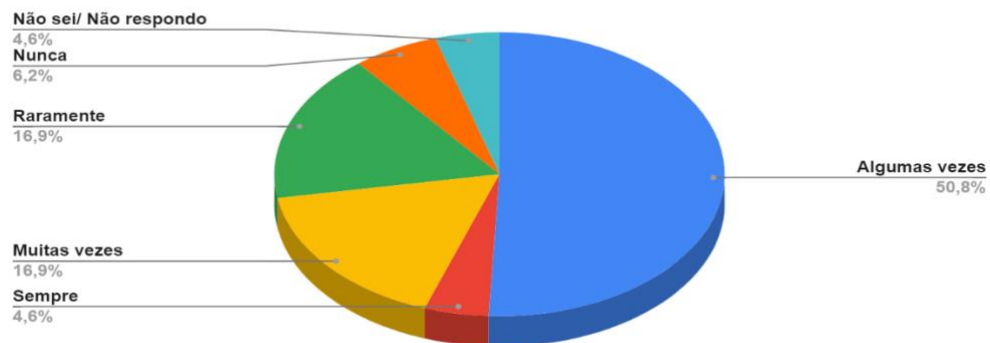


Figura 19 - Com que frequência indica a outros a plataforma BUALA?

15. O quão envolvido se sente na comunidade BUALA?

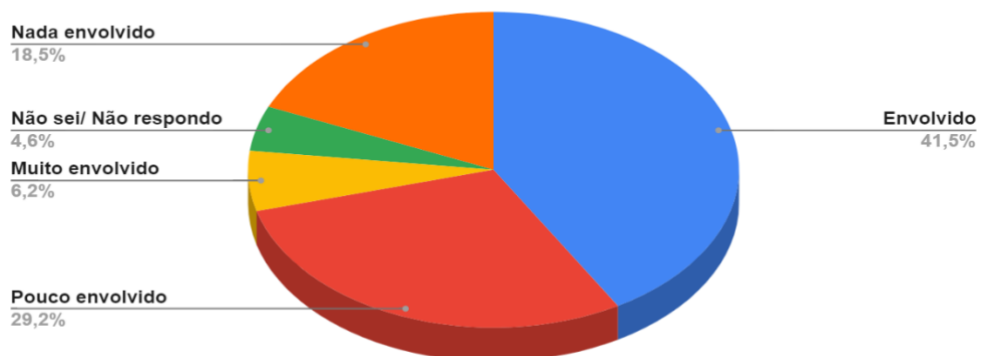


Figura 20 - O quão envolvido se sente na comunidade BUALA?

16. Em que rede social costuma consultar a plataforma BUALA?

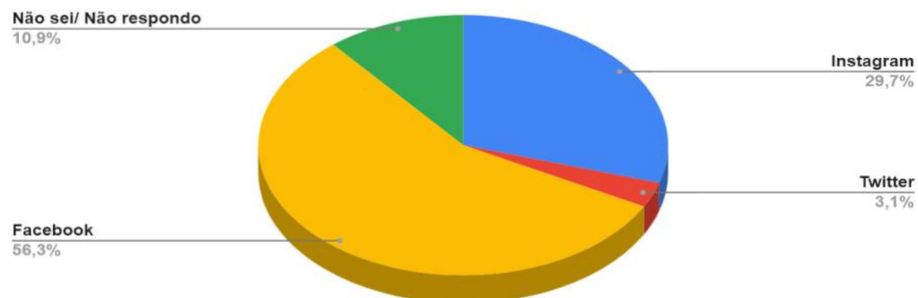


Figura 21 - Em que rede social costuma consultar a plataforma BUALA?

17. Em qual das redes sociais da plataforma considera que existe maior interação?

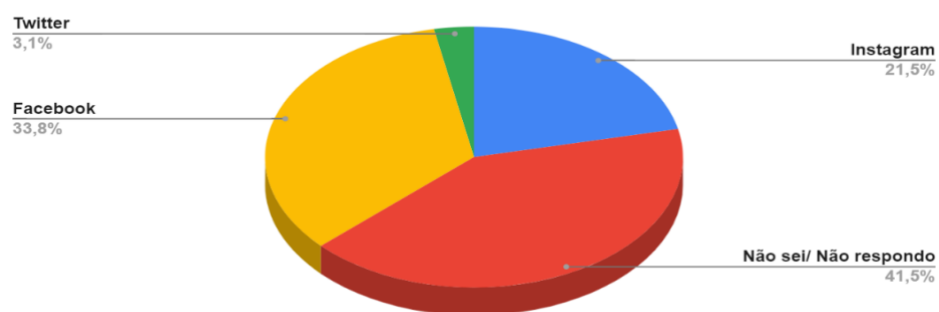
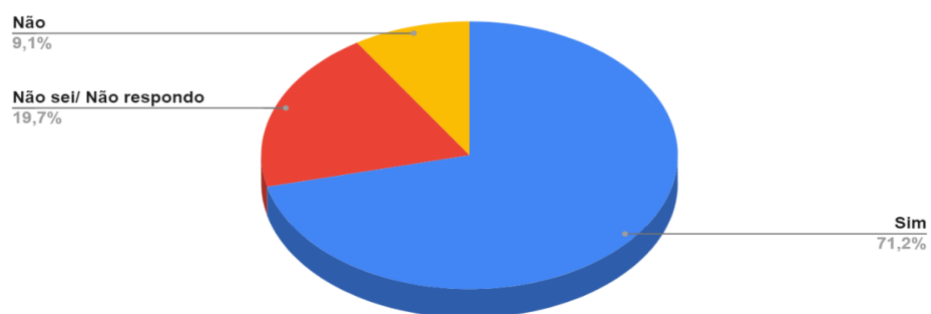


Figura 22 - Em qual das redes sociais da plataforma considera que existe maior interação?

18. Considera que o BUALA se faz presença assídua nas redes sociais?



19. Enquanto utilizador, conhece e acede outras plataformas culturais para além do BUALA?

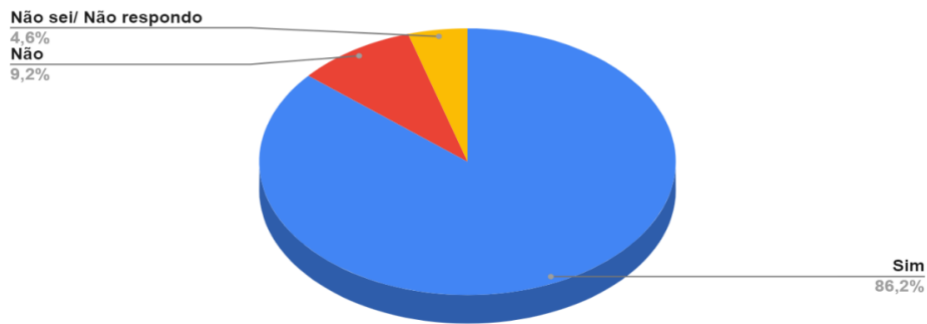


Figura 23 - Enquanto utilizador, conhece e acede outras plataformas culturais para além do BUALA?

20. Como classificaria o tipo de abordagem da plataforma quanto aos estudos das questões raciais?

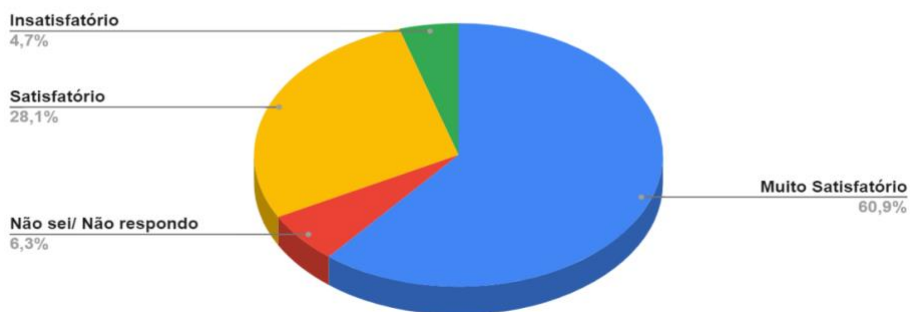


Figura 24 - Como classificaria o tipo de abordagem da plataforma quanto aos estudos das questões raciais?

21. Considera que os artigos publicados na plataforma apontam para a reflexão da sociedade relativamente às questões raciais?

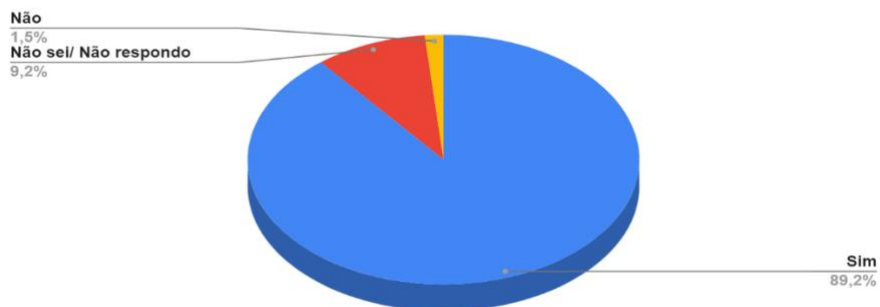


Figura 25 - Considera que os artigos publicados na plataforma apontam para a reflexão da sociedade relativamente às questões raciais?

22. Considera que a plataforma/ artigos publicados oferecem a devida contextualização destas questões?

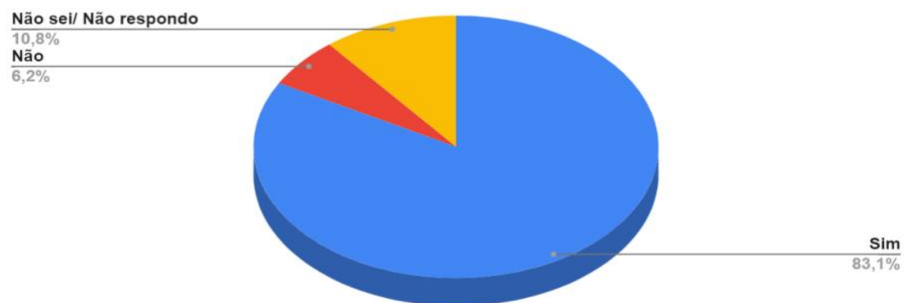
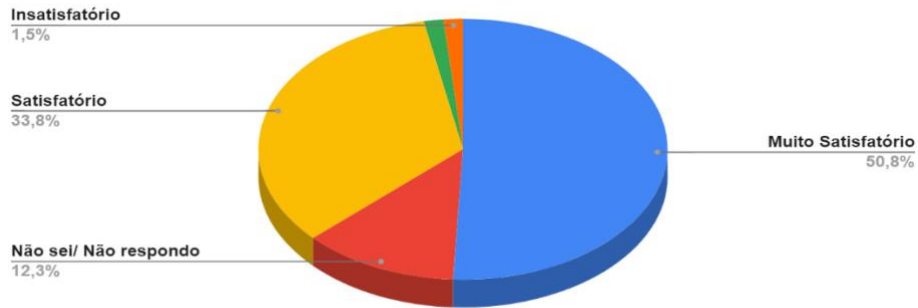


Figura 26 - Considera que a plataforma/ artigos publicados oferecem a devida contextualização destas questões?

23. Como classifica o envolvimento da plataforma na abordagem e promoção de resolução das questões raciais?



24. Em termos sociais, considera que o trabalho de abordagem desta temática causa discordância de opiniões ou atrito?

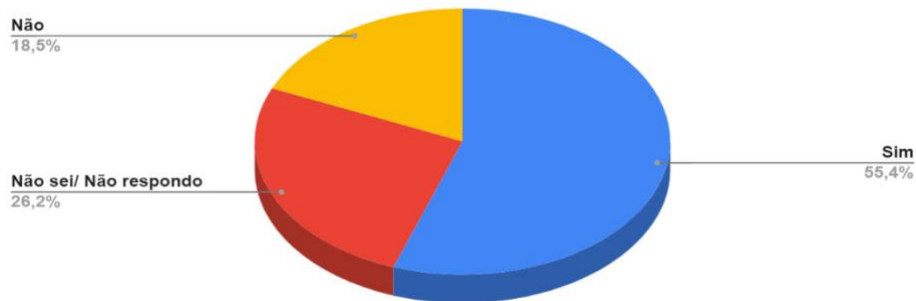


Figura 27 - Em termos sociais, considera que o trabalho de abordagem desta temática causa discordância de opiniões ou atrito?

25. Está satisfeito com o desempenho da plataforma BUALA?

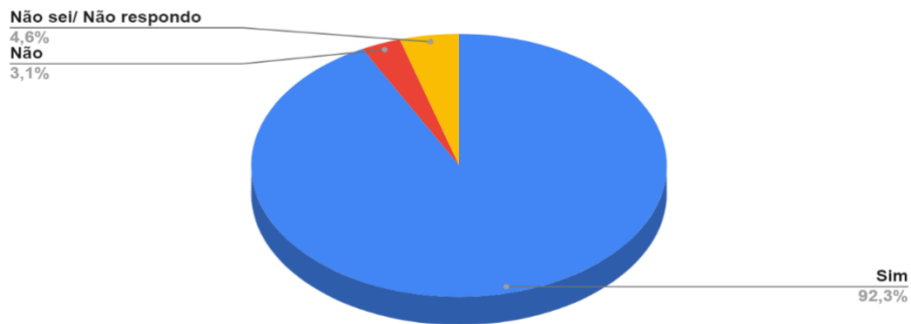


Figura 28 - Está satisfeito com o desempenho da plataforma BUALA?

Plataforma BUALA

15/12/21, 17:08

Plataforma BUALA

15/12/21, 17:08

Plataforma BUALA

No âmbito da realização da dissertação de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação (MCCTI), realizada no ISCTE sob a orientação do Professor Doutor Pedro Pereira Neto, foi elaborado este inquérito que tem como foco principal uma análise à mediação da informação realizada pela plataforma online BUALA e, simultaneamente aferir acerca da perceção dos utilizadores do BUALA relativamente à abordagem dos conceitos de Novos Media, e Questões Raciais na Sociedade Portuguesa.

PARTE I

1.— Indique a sua idade.

- <18
- 19-24
- 25-34
- 35-44
- 45-54
- 55-64
- 65 ou mais

2.— Indique o país de onde consulta a plataforma BUALA.

A sua resposta

3.— Indique a sua ocupação.

- Desempregado
- Trabalhador
- Estudante
- Trabalhador-Estudante
- Reformado

4.— Enquanto utilizador da plataforma BUALA, como se classifica?

- Leitor
- Autor
- Ambos
- Não sei/ Não respondo

5.— É utilizador frequente da plataforma BUALA?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

Figura 29 - Guião de inquéritos

6.— Quantas vezes por semana, em média, visita esta plataforma?

- 1 a 2 vezes
- 2 a 4 vezes
- 4 ou mais vezes
- Todos os dias
- Não sei/ Não respondo

7.— Como classifica o destaque da plataforma BUALA a nível digital?

- Muito Insatisfatório
- Insatisfatório
- Satisfatório
- Muito Satisfatório
- Não sei/ Não respondo

8.— Considera que os conteúdos abordados são acessíveis?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

12.— Utilizou referências de artigos desta plataforma ou fez a sua partilha com outros?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

13.— Assinale as opções que gostaria de ver tratadas na produção de textos.

- Cinema
- Colonialismo
- Ensaio e reportagens
- Feminismo
- Racismo
- Teatro, dança e música
- Urbanismo
- Outra:

9.— Quão frequentemente conversa com outros acerca de um artigo que lê na plataforma BUALA?

- Nunca
- Raramente
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente
- Não sei/ Não respondo

10.— Considera que a plataforma BUALA consegue diversificar no tipo de abordagens de conteúdos?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

11.— Conseguiu aceder a artigos úteis que lhe forneceram a resposta que procurava?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

14.— Com que frequência indica a outros a plataforma BUALA?

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Muitas vezes
- Sempre
- Não sei/ Não respondo

15.— O quão envolvido se sente na comunidade BUALA?

- Nada envolvido
- Pouco envolvido
- Envolvido
- Muito envolvido
- Não sei/ Não respondo

16.— Em que rede social costuma consultar a plataforma BUALA?

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Spotify
- Não sei/ Não respondo

17.— Em qual das redes sociais da plataforma considera que existe maior interação?

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Spotify
- Não sei/ Não respondo

18.— Considera que o BUALA se faz presença assídua nas redes sociais?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

22.— Considera que a plataforma/ artigos publicados oferecem a devida contextualização destas questões?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

23.— Como classifica o envolvimento da plataforma na abordagem e promoção de resolução das questões raciais?

- Muito Insatisfatório
- Insatisfatório
- Satisfatório
- Muito Satisfatório
- Não sei/ Não respondo

24.— Em termos sociais, considera que o trabalho de abordagem desta temática causa discordância de opiniões ou atrito?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

19.— Enquanto utilizador, conhece e acede outras plataformas culturais para além do BUALA?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

20.— Como classificaria o tipo de abordagem da plataforma quanto aos estudos das questões raciais?

- Muito Insatisfatório
- Insatisfatório
- Satisfatório
- Muito Satisfatório
- Não sei/ Não respondo

21.— Considera que os artigos publicados na plataforma apontam para a reflexão da sociedade relativamente às questões raciais?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

25.— Está satisfeito com o desempenho da plataforma BUALA?

- Sim
- Não
- Não sei/ Não respondo

PARTE II

Desenvolvimento

1.— Qual considera ser o papel dos novos media na abordagem das questões sociais?

A sua resposta

2.— Que medidas implementaria para fomentar a reconstrução da mentalidade racial da sociedade portuguesa?

A sua resposta

Obter link

Página 1 de 3

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários